



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**VALORES DO DINHEIRO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO:  
UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL  
DE ENSINO SUPERIOR**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Lúcio Flávio Trindade Avelar**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**



**VALORES DO DINHEIRO E PROPENSÃO AO  
ENDIVIDAMENTO: UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES DE  
UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**

**Lúcio Flávio Trindade Avelar**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração, Área de Sistemas e Finanças, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração.**

**Orientador: Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Flávio Trindade Avelar, Lúcio

VALORES DO DINHEIRO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO: UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR / Lúcio Flávio Trindade Avelar. – 2014.

98 f.; 30 cm

Orientador: Luis Felipe Dias Lopes

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, RS, 2014

1. Finanças comportamentais 2. Valores do Dinheiro 3. Endividamento  
I. Felipe Dias Lopes, Luis II. Título.

---

© 2014

Todos os direitos autorais reservados a Fulano de Tal. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: rua 04, quadra 12, casa 16, conjunto Angelim – São Luís - MA CEP: 65062-530.

E-mail: [lucioflaviot@hotmail.com](mailto:lucioflaviot@hotmail.com)

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Administração**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**VALORES DO DINHEIRO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO:  
UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL  
DE ENSINO SUPERIOR**

Elaborada por  
**Lúcio Flávio Trindade Avelar**

Como requisito parcial para obtenção de grau de  
**Mestre em Administração**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Luis Felipe Dias Lopes, Dr.**  
(Presidente/Orientador)

---

**Kelmara Mendes Vieira, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

---

**Maria Emília Camargo, Dr.<sup>a</sup> (UCS - RS)**

Santa Maria, 21 de outubro de 2014



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus, Voduns e Orixás**, início meio e fim de tudo que existe e existirá por ouvir as minhas preces e minhas solicitações de luz, tranquilidade, proteção, harmonia, prosperidade, sabedoria e forças nos caminhos da vida.

Agradeço a minha mãe, **Marcelina Trindade Avelar**, por ser sempre uma pessoa generosa, acolhedora, bondosa, humilde e presente em minha vida que com seu modo simples de ser sempre manifestou a grandeza incondicional do amor materno.

Ao meu Pai, **Teodoro Avelar Filho**, pelo sentimento de orgulho e confiança que sempre depositou em mim.

Aos meus irmãos e irmãs **Luciane Trindade Avelar, Elizangela Trindade Avelar Anjos, Marta Cristina S. Avelar, Danilo Oliveira Avelar, Denise Oliveira Avelar e Edson Trindade Avelar**, por estarem sempre presentes em minha vida, pelos risos, brigas, conselhos, conversas, ajudas e cumplicidades e até mesmo pelos problemas vividos que sempre nos levam a aprendizados.

Ao meu Orientador, **Professor Doutor Luis Felipe Dias Lopes**, pelos momentos de ensino, orientações e conversações, que com sua forma descontraída e espontânea de ensinar torna o estudo da estatística muito mais agradável o que possibilitou a realização desta dissertação.

A professora Doutora **Kelmara Mendes Vieira**, por ter-me iniciado nos estudos sobre as finanças comportamentais e endividamento, por suas orientações durante a realização do mestrado e contribuições ao projeto de dissertação.

Aos meus colegas **Técnicos em Educação da Universidade Federal do Maranhão e companheiros do Minter**, pelos momentos que passamos juntos durante o curso, pelas aflições, ajudas, conversas, discussões, brincadeiras, entendimentos e desentendimentos que transformou essa fase em um momento inesquecível.

A **Universidade Federal do Maranhão e a Universidade Federal de Santa Maria**, que através do Minter possibilitou a realização desde mestrado que contribuirá para minha formação profissional.

A **FAPEMA** – Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolvimento Tecnológico do Maranhão, pelo apoio financeiro através de bolsas de estudos aos participantes do Minter.

A todos os **estudantes** que participaram deste trabalho respondendo aos questionários durante as entrevistas.

A todos os meus **familiares e amigos** por acreditarem em mim e fazer parte da minha vida.

E por fim agradeço a **Deus, Voduns e Orixás**, início meio e fim de tudo que existe e existirá, por ouvir as minhas preces e minhas solicitações de luz, tranquilidade, proteção, harmonia, prosperidade, sabedoria e forças nos caminhos da vida





## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema comparativo das Finanças.....	30
Figura 2 – Esquema fatorial ajustado dos construtos da Escala de Valores do Dinheiro.....	35
Figura 3 – Média padronizada e classificação dos níveis dos construtos e dos fatores do dinheiro.....	63
Figura 4 – Associação entre os construtos Propensão ao Endividamento e Valores do Dinheiro.....	70
Figura 5 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Conflito.....	71
Figura 6 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Prazer.....	73
Figura 7 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Poder.....	74
Figura 8 – Associação entre propensão ao endividamento e o fator Cultura.....	76
Figura 9 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Desapego.....	77
Figura 10 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Desigualdade.....	78
Figura 11 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Preocupação.....	80
Figura 12 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Progresso.....	81
Figura 13 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Estabilidade.....	83
Figura 14 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Auto-realização.....	84



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: gênero, estado civil, dependentes, filhos, moradia, escolaridade religião, princípios religiosos, raça e ocupação.....	50
Tabela 2 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: faixa de renda familiar, utilização de cartão de credito, frequência de dependência do credito e controle dos gatos.....	53
Tabela 3 – Estatística descritiva das variáveis de propensão ao Endividamento.....	54
Tabela 4 – Variáveis de Fatores da Escola de Significados do Dinheiro.....	56
Tabela 5 – Fatores finais, variáveis que os compõem e valores do <i>Alfa de Cronbach</i> . ....	60
Tabela 6 – Estatística geral dos construtos e dos fatores.....	62
Tabela 7 – Classificação dos construtos e Fatores por frequência de participantes.....	65
Tabela 8 – Matriz de correlação e significância da Propensão ao Endividamento e dos fatores de Valores do Dinheiro.....	67
Tabela 9 – Tabela cruzada Valores do Dinheiro e Propensão ao Endividamento.....	71
Tabela 10 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Conflito.....	72
Tabela 11 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Prazer.....	73
Tabela 12 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Poder.....	75
Tabela 13 – Tabela cruzada Propensão ao endividamento e Cultura.....	76
Tabela 14 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Desapego.....	78
Tabela 15 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Desigualdade.....	79
Tabela 16 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Preocupação.....	80
Tabela 17 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Progresso.....	82
Tabela 18 - Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Estabilidade.....	83
Tabela 19 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Auto-realização.....	85



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escala de Propensão ao Endividamento. ....	40
Quadro 2 – Análise dos dados por objetivos propostos. ....	49
Quadro 3 – descrição dos construtos/fatores. ....	64



## RESUMO

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-graduação em Administração  
Universidade Federal de Santa Maria

### **VALORES DO DINHEIRO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO: UMA ANÁLISE EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**

AUTOR: Lúcio Flávio Trindade Avelar

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes

Data e local da defesa: Santa Maria, 21 de outubro de 2014.

O presente estudo tem por objetivo principal identificar a existência de relação entre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento em estudantes. Um dos diferenciais deste trabalho está em verificar quais são os valores atribuídos ao dinheiro e a existência de relação entre os fatores de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento dos estudantes universitários, bem como identificar os níveis dos fatores e da Propensão ao Endividamento. O estudo será realizado em alinhamento com os conceitos das finanças comportamentais, abordando temas como valores do dinheiro, endividamento e pesquisas relacionadas ao tema e se caracteriza como uma pesquisa descritiva e quantitativa. A população é constituída por estudantes de áreas do conhecimento pertencentes à linha de estudo das ciências sociais da Universidade Federal do Maranhão, dos cursos que compõem o Centro de Ciências Sociais (CCSO) no Campus na Cidade de São Luís totalizando uma amostra de 360 indivíduos. Como técnica de análise para verificação do significado dos Valores do Dinheiro foi utilizada a análise fatorial. Na verificação da Propensão ao Endividamento foram utilizadas as variáveis que compõem a Escala de Atitude ao Endividamento propostas nos trabalhos de Moura (2005), Disney e Ganthergood (2011) e Flores (2012). Como resultado foram encontrados 10 fatores e seus respectivos Alfas de Cronbach: Conflito (0,900), Prazer (0,864), Poder (0,820), Cultura (0,800), Desapego (0,765), Desigualdade (0,733), Preocupação (0,693), Progresso (0,740), Estabilidade (0,681) e Auto-realização (0,620). Quanto aos níveis da Propensão ao Endividamento foi identificado que 97,51% apresentam uma classificação média em relação a Propensão ao Endividamento e 2,49% apresenta um alto nível de Propensão ao Endividamento. Quanto à associação foi identificado que todos os fatores estão associados ao nível médio de Propensão ao Endividamento e houve predominância dos níveis alto e médio para a maioria dos fatores de Valores do Dinheiro.

**Palavras-chave:** Finanças comportamentais; Valores do Dinheiro; Endividamento.





## **ABSTRACT**

Master's Dissertation  
Post-graduate Degree in Management  
Universidade Federal de Santa Maria

### **AMOUNTS OF MONEY AND DEBT TO PROPENSITY: AN ANALYSIS OF STUDENTS IN A FEDERAL INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION**

**AUTHOR:** Lúcio Flávio Trindade Avelar

**ADVISOR:** Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes

Date and place of defense: Santa Maria, October 21, 2014.

This study's main objective is to identify the existence of a relationship between the Amounts of Money and Propensity to Indebtedness in students. One of the advantages of this work is to check what the values are assigned to the money and the existence of a relationship between factors of Money Values and Propensity to Indebtedness of college students, as well as identifying factor levels and the Propensity to Indebtedness. The study will be conducted in line with the concepts of behavioral finance, covering topics such as values of cash, debt and related research and is characterized as a descriptive and quantitative research. The population consists of students from areas of knowledge pertaining to the study of social sciences at the Federal University of Maranhão, the courses that make up the Centre for Social Sciences (CCSO) Campus in the City of St. Louis for a total sample of 360 individuals online. As analysis technique for checking the meaning of the Securities Money Factor analysis was used. In verifying the Propensity to Indebtedness the variables that make up the Attitude Scale of the Indebtedness proposed in the work of Moura (2005), Disney and Ganthergood (2011) and Flowers (2012) was used. As a result 10 factors and their respective Cronbach Alphas were found: Conflict (0.900), Pleasure (0.864), Power (0.820), Culture (0.800), Detachment (0.765), inequality (0.733), Concern (0.693), Progress (0.740), stability (0.681) and self-realization (0.620). Regarding the levels of Propensity to Indebtedness was identified that 97.51% have an average score for Propensity to Indebtedness and 2.49% shows a high level of Propensity to Indebtedness. As the association was identified that all factors are associated with the average level of Propensity to Indebtedness and there was a predominance of medium and high levels for most of Values Money factors.

**Keywords:** Behavioral Finance; Value of Money; Indebtedness.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	20
1.1 Problema de pesquisa .....	23
1.2 Objetivos.....	24
1.2.1 Objetivo geral .....	24
1.2.2 Objetivos específicos.....	24
1.3 Justificativa.....	24
1.4 Estrutura do trabalho .....	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
2.1 Finanças comportamentais .....	28
2.2 Valores do Dinheiro .....	31
2.3 Escala de Valores do Dinheiro .....	34
2.4 Endividamento.....	36
2.5 Escala de Propensão ao Endividamento .....	39
2.6 Valores do dinheiro e propensão ao endividamento.....	41
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	44
3.1 Abordagem da pesquisa.....	44
3.3 Instrumento de Pesquisa.....	45
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
4.1 Aspectos Sócio Demográficos.....	50
4.2 Análise Fatorial dos Valores do Dinheiro .....	55
4.3 Apresentações dos Níveis de Propensão ao Endividamento e de Fatores de Valores do Dinheiro .....	61
4.3.1 Apresentações dos Níveis de Classificação dos Construtos e dos Fatores por Participantes .....	64
4.4 Relações entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro .....	66

4.5 Análises de Correspondência entre a Propensão ao Endividamento e os Fatores de Valores do Dinheiro .....	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICE A – Termo de Consentimento e Livre Esclarecido .....	96
APÊNDICE B – Termo de Confidencialidade .....	98
APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados.....	100

# 1 INTRODUÇÃO

O ramo das finanças comportamentais estuda de forma multidisciplinar como o conjunto de conceitos sociológicos, psicológicos e econômicos podem, explicar o que acontece na vida real das pessoas no momento da tomada de suas decisões financeiras. Essa nova teoria das finanças parte da premissa que diz, que os agentes econômicos apresentam certas limitações para tomada de decisões e exercício da racionalidade plena, por não serem capazes de processar com exatidão todas as informações necessárias durante o processo de decisão, enquanto que, a teoria tradicional de finanças diz que os indivíduos são racionais, ordenando de forma lógica suas decisões, buscando maximizar a utilidade de suas escolhas, conseguindo assim abstrair com precisão os eventos futuros por meio de métodos probabilísticos mesmo em situações de incerteza.

Assim a teoria tradicional das finanças foi construída sobre o pressuposto da racionalidade ilimitada dos agentes econômicos, ignorando aspectos sociológicos, psicológicos e culturais, enquanto que, na teoria das finanças comportamentais todos os agentes mesmo tentando agir racionalmente, eventualmente podem se comportar de forma irracional.

Dentro do contexto das finanças comportamentais tem-se buscado de maneira significativa novos conceitos multidisciplinares para fornecer subsídios para a administração financeira e para a tomada de decisão em investimentos financeiros. Busca-se criar um novo entendimento da relação entre o homem e o dinheiro, estudando-se a forma como o ser humano percebe o dinheiro e como o dinheiro interfere em seu comportamento levando em consideração aspectos culturais e psicológicos.

Assim o homem das finanças comportamentais vive dentro de uma sociedade de consumo onde seus comportamentos são definidos por normas sociais que refletem nos seus hábitos, necessidades e práticas de consumo. As pessoas são influenciadas por aspectos culturais herdados dos seus descendentes e da sociedade como um todo, ao mesmo tempo em que sofrem influências de aspectos financeiros do mercado como, por exemplo, o crescimento econômico ou o controle inflacionário que podem interferir diretamente nas suas decisões de consumo e capacidade de endividamento, esse cenário propõem uma reflexão sobre a forma como se percebe e utiliza o dinheiro.

No Brasil os consumidores eram obrigados a utilizar todo dinheiro que ganhassem para não terem seu poder aquisitivo reduzido pelas constantes altas inflacionárias dos anos 80.

Atualmente verifica-se uma modificação no hábito da gestão do dinheiro proporcionado por um momento econômico em que há um aumento da oferta de crédito e do consumo pelas pessoas (CLAUDINO; NUNES e SILVA, 2009).

Nesse cenário de crédito facilitado, uma grande parcela da população exerce de forma mais ativa seu poder de consumo e acaba contraindo dívidas que compromete sua situação financeira. De acordo com estudo feito pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento pode ser entendido como o somatório do saldo devedor de uma pessoa, que pode ser composto por uma ou mais dívidas, no caso de várias dívidas é chamado de multiendividamento. Diversas causas de nível social e psicológico podem levar uma pessoa ao processo de endividamento, como a marginalização e exclusão social, problemas psicológicos, a dissolução da família, alcoolismo, as deficiências físicas e mentais.

Para Trindade (2009) o endividamento pode ser resultante de diversos fatores distintos como o consumismo exagerado, pode ser causado por políticas sociais de transferência de renda, políticas econômicas e até mesmo pelo próprio significado do dinheiro para o indivíduo.

De acordo com Flores (2012) é importante está em constante atenção ao novo comportamento do consumidor que apresenta uma conduta mais propensa ao materialismo e ao risco financeiro, comprometendo a sua renda através do processo de endividamento. A autora destaca ainda, que a percepção que os indivíduos têm em relação ao dinheiro influencia nas emoções direcionando seu comportamento e levando-os a experimentarem emoções negativas e positivas em relação ao dinheiro.

Destaca a autora que pessoas que tendem a poupar grande quantidade de dinheiro tendem a valorizá-lo mais, por isso tendem a emoções negativas ao enfrentarem situações de escassez de dinheiro ou problemas financeiros e pessoas que preferem gastar mais dinheiro tendem a desfrutar com satisfação e prazer o ato de comprar.

Moreira (2000) realizou um trabalho sobre valores do dinheiro, demonstrando que o dinheiro pode ser percebido por meio de nove dimensões que podem ser positivas (desenvolvimento sociocultural, prestígio, utilitarismo, estabilidade e prazer) e negativas (desigualdade social, dominação, conflito e preocupação). Flores (2012) pesquisando a influência dos Valores do Dinheiro na Propensão ao Endividamento constatou que indivíduos que tendem a valorizar a posse do dinheiro tendem a ter uma menor Propensão ao Endividamento, pois possuem uma predisposição a poupar, gastando somente o que foi planejado. Verificou ainda uma influência muito grande entre valores do dinheiro e

materialismo, constatando que pessoas que valorizam o dinheiro e buscam reconhecimento social por meio dele tendem a ter maiores níveis de consumo e materialismo, ou seja, indivíduos mais materialistas terão maiores níveis de Propensão ao Endividamento, devido ao alto consumo.

“Neste sentido, pode-se dizer que a propensão ao endividamento é um tema relevante, que pode ser influenciado por fatores comportamentais, como os valores do dinheiro, o materialismo, a percepção e o comportamento de risco. As pessoas que classificam o dinheiro como forma de poder e status tendem a manter um nível elevado de consumo, que em casos de descontrole pode levar ao endividamento.” (FLORES, p. 148, 2012).

Assim para Flores (2012) existe um conjunto de fatores que influencia a pessoa a se endividar, entre tais fatores destacam-se os valores do dinheiro e o materialismo que possuem relação direta com a propensão ao endividamento, destaca ainda que as pessoas que veem o dinheiro como forma de obter poder e status social possuem tendência a terem um alto nível de consumo de bens que pode leva-las ao endividamento. Nesse contexto o indivíduo pode experimentar sentimentos positivos ou negativos ao se relacionar com o dinheiro, pode apresentar uma tendência a poupar o dinheiro gastando-o de forma planejada ou tenha um comportamento consumista (materialista) que pode leva-lo ao endividamento.

O relacionamento com o dinheiro afeta a vida das pessoas em várias dimensões criando percepções que podem variar de uma pessoa para outra pelos mais variados motivos, esse processo de utilização do dinheiro pode levar naturalmente ao endividamento ou super-endividamento dos indivíduos, quando assume dívidas acima da sua capacidade de pagamento.

Dessa forma este estudo tem por objetivo principal verificar a existência de relação entre as percepções de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento em estudantes. Um dos diferenciais deste trabalho está em verificar quais as percepções sobre Valores do Dinheiro e a existência de relação entre as percepções de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento dos estudantes universitários dos cursos da área de ciências sociais da Universidade Federal do Maranhão.

Já foram feitos alguns estudos sobre Valores do Dinheiro e Propensão ao endividamento em várias regiões do Brasil (MOREIRA, 2000; MOURA, 2005; TRINDADE, 2009; LEITE, 2009; FLORES, 2012) no entanto, a realização dessa pesquisa em estudantes universitários no Estado do Maranhão demonstra-se relevante pois colabora para o fortalecimento das teorias ligadas as finanças comportamentais, uma vez que, os resultados alcançados possibilita fazer a comparação dos resultados encontrados com outras pesquisas



sobre a perspectiva de regiões diferentes, o que coloca em evidência os aspectos culturais peculiares de cada região que podem influenciar na percepção de Valores do Dinheiro e na Propensão ao Endividamento.

### **1.1 Problema de pesquisa**

Verifica-se uma tendência crescente de estudos sobre valores humanos e como esses valores interferem ou influenciam o comportamento do indivíduo, o cotidiano das pessoas e suas tomadas de decisões. Para Tamayo e Schwartz (2012), na psicologia social o conceito de valores salienta uma dimensão motivacional e são definidos como princípios transituacionais, organizados hierarquicamente relativos a estados de existências ou modelos comportamentais desejáveis que vão orientar a vida dos indivíduos e ao mesmo tempo que expressam interesses individuais e coletivos podem ser considerados agentes motivadores do comportamento humano.

Segundo Porto e Tamayo (2003), a sociedade tem se utilizado dos valores para tentar explicar o comportamento das pessoas, julgar ações, prever comportamentos de grupos e diferenciá-los sobre os mais diversos aspectos. Para Schwartz (1999) os valores servem como princípios que guiam a vida do indivíduo, são um conjunto de critérios ou metas que transcendem em situações específicas e são ordenados por sua importância.

Neste sentido as pesquisas sobre valores encontram aplicações nos mais diversos contextos, envolvendo diversas correntes científicas, como a Finanças Comportamentais, Administração, Sociologia, Psicologia, Economia, etc., onde estuda-se o comportamento das pessoas em relação ao dinheiro, ao ato de endividar-se, ao risco, ao trabalho, entre outros.

Entre os valores pesquisados e sua influência no comportamento, verifica-se que existe um interesse nas percepções sobre Valores do Dinheiro e no processo de Propensão ao Endividamento das pessoas, evidenciando um conjunto de sentimentos que o indivíduo expressa relacionados ao ato de poupar, gastar, correr risco e contrair dívidas.

Neste trabalho buscou-se desenvolver um estudo relacionado à percepção sobre Valores do Dinheiro, bem como a Propensão ao Endividamento de estudantes universitários, identificando-se as várias percepções sobre Valores do Dinheiro e se existe associação entre os constructos e fatores.

Diante do exposto formula-se o seguinte questionamento que vai nortear todo o trabalho a ser desenvolvido:

Existe associação entre os fatores de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento dos alunos dos cursos da área de ciências sociais da Universidade Federal do Maranhão?

## **1.2 Objetivos**

São objetivos deste trabalho:

### **1.2.1 Objetivo geral**

Identificar a existência de relação entre os fatores de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento dos estudantes dos cursos da área de ciências sociais da Universidade Federal do Maranhão.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Identificar quais os fatores relevantes atribuídos ao dinheiro;
- Identificar os níveis da Propensão ao Endividamento e dos Valores do Dinheiro;
- Identificar a existência de associações entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro.

## **1.3 Justificativa**

O aumento na concessão de crédito, a influência da mídia, das empresas em busca de vendas, o crescimento cada vez maior da visão do dinheiro como símbolo de poder e status social, tem induzido as pessoas ao consumo de produtos e serviços como forma de satisfazer suas necessidades. O crescente consumo ocorre muitas vezes sem controle, fazendo com que os indivíduos extrapolem seus limites financeiros e assumam dívidas que vão além das suas capacidades de pagamento, ou seja, as pessoas acabam se endividando o que ocasiona diversos problemas individuais ou até mesmo problemas sociais e econômicos.

No Brasil de acordo com a Confederação de Comércio de Bens Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC) o percentual das famílias endividadas em abril de 2013 era de 62%, onde as pessoas contraíram diversas forma de dívidas como prestação de carro, carnê de

lojas, cheque especial, cartão de crédito, cheque-pré-datado, entre outros, o que demonstra um alto nível de comprometimento do consumidor com dívidas e também sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Um conjunto de fatores podem contribuir para o endividamento das famílias, estudos tem sido realizados com a finalidade de verificar o nível de influência desses fatores na Propensão ao Endividamento das pessoas. Dentre os fatores pesquisados destacam-se aspectos culturais, pessoais e comportamentais onde se analisa o endividamento sob a influência de fatores como materialismo, status social, preocupação, estabilidade, prazer, poder, orçamento, profissão, entre outros, realizando a diferenciação da amostra por gênero, raça, profissão, nacionalidade, região geográfica, entre outros.

Nesse contexto pode-se verificar a importância que o tema percepção sobre Valores do Dinheiro e Propensão ao Endividamento possui, uma vez que o ato de endividar-se gera consequências pessoais e sociais gerando impacto no indivíduo, nas relações sociais, nas empresas e na economia global.

O presente estudo justifica-se ainda pela importância em identificar as várias percepções sobre Valores do Dinheiro e sua relação com a Propensão ao Endividamento em estudantes universitários no Estado do Maranhão, identificando um perfil específico desse público direcionado ao processo de endividamento e colaborando com a investigação científica sobre aspectos comportamentais nas finanças.

#### **1.4 Estrutura do trabalho**

A dissertação está estruturada em 5 capítulos. Neste primeiro capítulo aborda-se uma introdução sobre o assunto estudado apresentando de forma breve alguns aspectos relevantes sobre a pesquisa realizada. Após demonstrar um pouco o cenário a ser estudado, apresenta-se o problema de pesquisa, os objetivos a serem alcançados, que estão divididos em objetivos geral e específicos, e a justificativa para realização da pesquisa.

O segundo capítulo refere-se ao referencial teórico do trabalho, ou seja, as teorias e os estudos em que a pesquisa se fundamenta, aborda temas como: Finanças comportamentais, valores do dinheiro, endividamento e pesquisas sobre a relação entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro.

O terceiro capítulo apresenta todos os recursos metodológicos que foram utilizados no estudo, faz-se a especificação da população e amostra, instrumento de coleta e relata-se como será feita a análise e o tratamento dos dados.

No quarto capítulo apresenta-se os resultados e discussões contendo tópicos sobre os aspectos sócio demográficos, análise fatorial dos Valores do Dinheiro, apresentação dos níveis da Propensão ao Endividamento e dos fatores de Valores do Dinheiro, apresentação dos níveis de classificação dos construtos e dos fatores por participantes, relação entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro e análise de correspondência entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro.

No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais e conclusões dessa dissertação.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo são abordadas as principais teorias que dão embasamento ao estudo do Significado do Dinheiro e Propensão ao Endividamento. Está dividido em 6 tópicos: o primeiro apresenta uma introdução sobre finanças comportamentais afim de situar o contexto em que é realizado o trabalho. O segundo tópico aborda a teoria sobre dinheiro e Valores do Dinheiro, o terceiro aborda elaboração da escala de Valores do Dinheiro, o quarto faz uma revisão teórica sobre endividamento abordando alguns aspectos colhidos na literatura, o quinto aborda a elaboração da escala de Propensão ao Endividamento e o sexto tópico apresenta um conjunto de pesquisas que abordam a questão da Propensão ao Endividamento e a relação com os Valores do Dinheiro.

### **2.1 Finanças comportamentais**

As finanças tradicionais têm como hipótese central de estudo a eficiência de mercado e fundamenta-se na teoria da utilidade esperada e nas expectativas racionais. Sobre esse ponto de vista os indivíduos são considerados racionais, ordenando de forma lógica suas decisões e buscam maximizar a utilidade de suas escolhas, conseguindo abstrair com precisão os eventos futuros através de métodos probabilísticos mesmo em situações de incerteza, assim, as preferências, decisões e comportamentos dos indivíduos passam a ser ordenados racionalmente propondo uma teoria lógica do comportamento humano sobre o pressuposto da racionalidade ilimitada.

No entanto verifica-se que nas últimas décadas a hipótese de mercados eficientes tem demonstrado uma falha para explicar alguns fenômenos, Haugem (2000) alerta que o modelo de fator de retorno esperado centrado em um mercado de ações eficiente e racional consegue explicar apenas 10% das diferenças em retornos nas ações e para explicar as anomalias irracionais produzidas pelas crises financeiras que não conseguiram explicar pelo modelo moderno de finanças foram incorporados estudos relacionados as finanças comportamentais.

Para Shefrin (2000) o estudo sobre finanças comportamentais é uma área de conhecimento que tem influência da psicologia no comportamento dos agentes financeiros. A teoria moderna de finanças é baseada na busca da maximização da utilidade esperada, enquanto que, as finanças comportamentais estabelecem que algumas variáveis econômicas estão fora da teoria de equilíbrio da teoria moderna, tendo em vista que muitas decisões

tomadas pelos agentes financeiros apresentam incompatibilidades com atitudes baseadas em expectativas racionais.

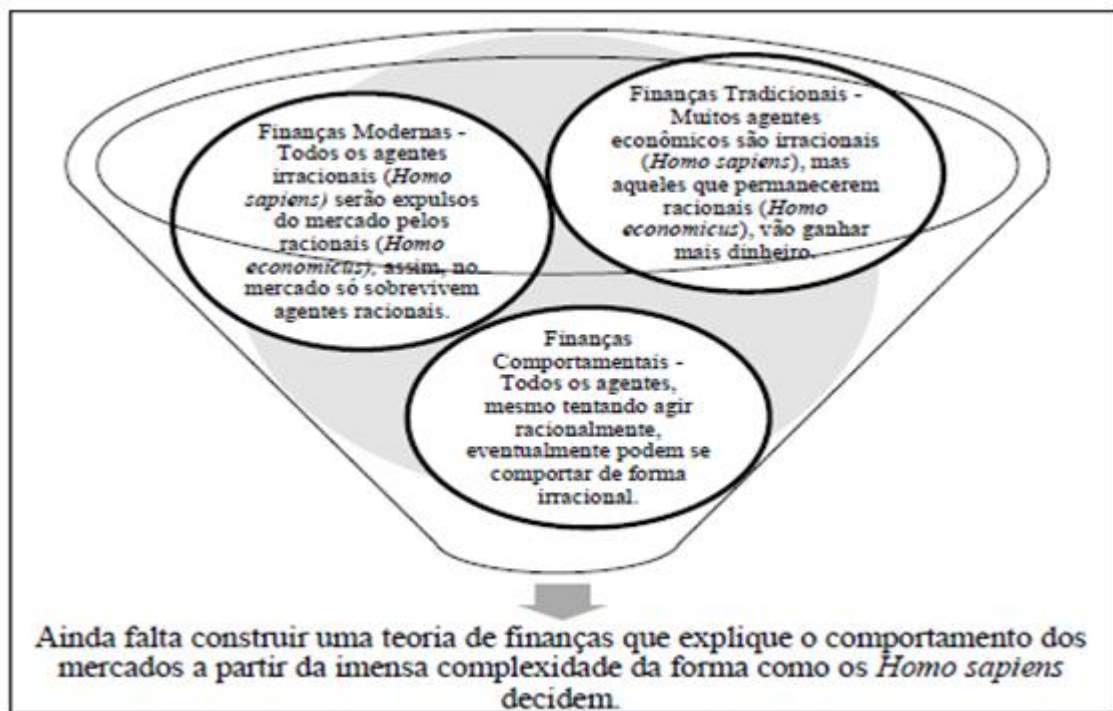
Um dos principais trabalhos desenvolvidos na área de finanças comportamentais é a pesquisa *Prospect Theory: an analysis of decision under risk* dos psicólogos e professores israelenses Daniel Kahneman e Amos Tversky que foi publicado no ano de 1979, os autores investigaram o comportamento humano e a forma como tomam decisões em situações que apresentam risco, com o objetivo de compreender as atitudes do investidor no dia a dia do mercado financeiro. Tversky e Kahneman (1979) apresentaram diversos problemas a diferentes grupos de pessoas para que tomassem decisões com base nos ganhos ou perdas sugeridas e nas situações de risco envolvidas, identificaram várias situações em que o ser humano tomava decisões baseadas em vieses que estavam distantes da racionalidade e que contraria os pressupostos da teoria moderna de finanças. Dessa forma surgiu um dos conceitos principais dentro das finanças comportamentais, a aversão a perda (*loss aversion*) que diz que os indivíduos são mais sensíveis a dor da perda do que aos benefícios gerados por um ganho equivalente.

Para Bernstein (1997) embora Tversky e Kahneman (1979), tenha dado início aos conceitos principais das finanças comportamentais esta área de estudo ganhou mais força e sustentabilidade a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos economistas Richard Thaler e Werner de Bondt que se opuseram na vanguarda de um grupo de economistas acadêmicos reagindo às falhas do modelo tradicional baseado na racionalidade e inaugurando a nova área de estudos das finanças comportamentais.

Bondt e Thaler (1985) em seu trabalho intitulado *Does the stock Market overreact* (como será que o mercado de ações reage) reagiram às falhas do modelo tradicional de finanças fazendo uma aplicação da heurística da representatividade de Tversky e Kahneman na precificação do mercado, verificando que os investidores reagem tanto como as boas e as más notícias. Para Thaler (1999) existem no mercado duas classes de investidores bem distintas, os totalmente racionais e os quase-rationais, onde os quase racionais tomam decisões de investimentos mais cometem erros comuns previsíveis, que resulta de falhas no processo racional devido a aspectos comportamentais intrínsecos do ser humano. Para o autor é possível aumentar o entendimento do funcionamento dos mercados financeiros se adicionarmos ao modelo tradicional a compreensão do elemento humano, descobrir, estudar e demonstrar aos investidores quando esses padrões de comportamento podem interferir e prejudicar nas decisões é o principal objetivo das finanças comportamentais.

De acordo com Trindade (2009), no que se refere ao endividamento, a teoria do prospecto pode ser identificada através da relação risco e consumo, partindo-se da hipótese de que as pessoas com maior Propensão ao Endividamento apresentam maior aptidão para o risco, ou seja, ao assumirem uma dívida as pessoas estão colocando em risco seu orçamento visando a um resultado e são influenciadas por seus padrões de comportamentos.

Com o surgimento dos questionamentos quanto à racionalidade dos agentes tomadores de decisão, os estudos sobre finanças passaram a procurar entender e prever a forma de tomada de decisão no mercado financeiro levando em consideração aspectos internos, psicológicos e externos para o desenvolvimento de uma nova teoria em finanças. A Figura 1 mostra a comparação resumida entre as visões das finanças tradicionais, finanças modernas e das finanças comportamentais:



**Figura 1 – Esquema comparativo das Finanças**

Fonte: Flores (2012) e adaptado de Macedo Jr. (2011, p. 267)

O homem das finanças comportamentais não é totalmente racional, ou seja, é dotado de racionalidade limitada como todo homem normal e age frequentemente de maneira irracional com decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos fazendo com que tenha diversas visões sobre determinado problema dependendo da maneira como analisa (HALFELD e TORRES, 2001).



## 2.2 Valores do Dinheiro

Segundo Gusman (2000) os povos antigos atribuíam ao dinheiro os mais diversos significados, para os mulçumanos serviu de objeto de transmissão de informações e propaganda religiosa, através da gravação de mensagens do corão nas cédulas no lugar de bustos dos governantes. No antigo Egito os mortos eram sepultados juntamente com o dinheiro e alimentos com a finalidade de agilizar a passagem do morto para a vida espiritual. Os chineses cultivavam o hábito de confeccionar instrumentos com moedas para afastar espíritos mal (amuletos), para eles o dinheiro possuía um significado místico, religioso e espiritual.

Diferentes áreas do conhecimento têm estudado o dinheiro tentando defini-lo e construir seus significados. Leite (2009) destaca que de acordo com a perspectiva sociológica o dinheiro é constituído por um conjunto de interações sociais objetivas (estrutura social) e também por aspectos cognitivos e significados criados dentro do contexto cultural. Para Nyman (2003) a construção do significado social do dinheiro não está ligado apenas aos conceitos através do qual o dinheiro é definido e compreendido, mas está conectado também aos processos pelos quais o significado do dinheiro interfere na construção de várias situações familiares.

Gusman (2000) afirmou que no contexto da economia tradicional o dinheiro é visto com funções instrumentais e práticas, ignorando os significados criados pelos indivíduos que utilizam o dinheiro e desenvolvem ações comportamentais relacionadas a esses significados, ou seja, o dinheiro é visto apenas pelo seu lado econômico em detrimento das influências da cultura individual e coletiva. Para Moreira (2000), o dinheiro pode ser visto como um objeto universal constituindo fator de grande relevância na vida das pessoas, gerando significados específicos que podem ser observados em níveis individuais, grupais e até mesmo nacionais. Para Lunardi (2012, p. 65), “o dinheiro possui significados que vão além de sua função principal, que seria um meio de troca, ou seja, existe a influência de outros fatores como a cultura, classe social, escolaridade e diversas outras características inerentes a cada grupo de indivíduos”.

Partindo-se dessas premissas, têm sido realizados vários estudos com foco no dinheiro, desenvolvidos em contextos específicos como no contexto familiar, em grupo de jovens, em grupos de estudantes e outras populações, considerando aspectos regionais e culturais onde são pesquisadas as várias visões sobre dinheiro verificando a influência que as crenças e aspectos comportamentais dos indivíduos possuem nas diversas percepções sobre o dinheiro.

Segundo Leite (2009), somos inseridos no universo do dinheiro a partir do momento do nascimento, através do processo de socialização econômica que acontece por intermédio da família o que permite que possamos construir comportamentos em relação ao uso do dinheiro. Dessa forma o comportamento dos indivíduos em relação ao dinheiro, acontece inicialmente no contexto familiar onde ocorre a transmissão de valores que podem influenciar as atitudes de seus membros, ou seja, o conjunto de crenças influencia as atitudes do indivíduo e reflete em seus comportamentos em relação ao dinheiro.

Para Tamayo (2005) os valores têm origem em princípios transituacionais que norteiam a vida do indivíduo, expressando seus desejos, interesses e necessidades em concordância com os tipos motivacionais, seguem uma hierarquia de acordo com o nível de importância percebida orientando dessa forma atitudes do indivíduo. Assim os valores passam a ser entendidos como metas a serem alcançadas pelas pessoas relativas a objetivos existenciais ou comportamentais que o indivíduo deseja alcançar. O autor destaca ainda que a raiz dos valores é de ordem interna ou motivacional expressando interesses que podem ser do tipo individual, coletivo ou misto, dentro de áreas motivacionais específicas.

De acordo com a teoria de valores abordada por Schwartz (1992) os valores podem ser entendidos como um conjunto de crenças ou conceitos referentes a estados emocionais ou comportamentais esperados em certas situações específicas, tendo origem em três requerimentos: as necessidades de sobrevivência e bem estar dos grupos, as necessidades individuais dos organismos biológicos e as exigências de interação social.

Para Lunardi (2012), o fator cultura e valores têm gerado diversas imagens sobre o dinheiro e exerce uma influência decisiva na sociedade, pois está presente em praticamente todos os momentos, seja na vida conjugal, familiar e social, caracterizando um símbolo que representa nossas necessidades e desejos.

Para Meireles (2012), o conceito de valores tem ligação direta com o conjunto sistêmico de crenças, direcionando os comportamentos, atitudes e princípios em todos os setores da vida incluindo o dinheiro.

Moreira (2000) realizou estudo demonstrando a importância dos valores relacionados ao dinheiro, fez uma pesquisa sobre o significado do dinheiro em ingleses e brasileiros identificando diferenças culturais nas percepções sobre o mesmo. Realizou ainda estudos sobre valores e dinheiro em várias regiões do Brasil onde identificou o perfil de cada uma em relação ao significado do dinheiro. Leite (2009) realizou trabalho de investigação sobre os correlatos valorativos do significado do dinheiro para crianças, chegando à constatação que para crianças a forma como usam o dinheiro está diretamente ligado aos valores recebidos da

família e que os pais exercem forte influência nessa transmissão. Ainda em relação a influência dos valores em relação ao uso do dinheiro Meireles (2012), realizou estudo visando identificar atitudes, crenças e comportamentos em relação ao dinheiro ao longo da vida adulta entre brasileiros de ambos os sexo e diferentes estados civis, chegando a constatação que os padrões de uso do dinheiro são afetados por período da vida adulta em que a pessoa se encontra, bem como pelo sexo e estado civil e que valores e crenças recebidos dos pais regem os comportamentos da amostra em relação ao dinheiro.

Lin e Shinv (2012) pesquisaram sobre a relação existente entre o estilo de vida de estudantes universitários, a atitude em relação ao dinheiro, valores pessoais e decisão de compra, constatando que os valores pessoais possuem influencias no ato de decidir comprar ou não, e se relacionam também a atitudes ligadas ao dinheiro influenciadas por valores recebidos das famílias, dos amigos e ambiente.

Levando em consideração as múltiplas percepções que os indivíduos possuem sobre o dinheiro, Moreira (2000) com base na teoria de valores de Schwartz desenvolveu no Brasil e na Inglaterra um estudo com a finalidade de criação de uma Escala de Significado do Dinheiro – ESD. A autora criou também um esquema fatorial onde foi possível identificar uma dimensão positiva e outra negativa em relação ao dinheiro. Compondo a dimensão positiva tem-se o desenvolvimento social, o prestígio, o utilitarismo, a estabilidade e o prazer e compondo a negativa tem-se a desigualdade social, a dominação, o desapego, o conflito e a preocupação.

Assim para Moreira (2000), as crenças influenciam na atitude dos indivíduos as qual reflete em seus comportamentos econômicos e revelam seus valores que são considerados metas socialmente aceitável. A importância dos valores relacionados com o dinheiro foi estudada Moreira (2000) que pesquisou o significado do dinheiro em brasileiros e ingleses a fim de identificar as diferenças culturais e também focou estudos em diversas regiões do Brasil identificando o perfil em cada região e relação ao significado do dinheiro. Nesse mesmo sentido Leite (2009) realizou estudo investigativo sobre os correlatos valorativos do significado do dinheiro e constatou que os valores estavam relacionados à forma como se utiliza o dinheiro, como por exemplo, altruísmo se relaciona com auxílio ao próximo e também verificou que os pais exercem influência na transmissão de valores.

### 2.3 Escala de Valores do Dinheiro

Com base na teoria de Schwartz; Moreira e Tamayo (1999a) elaboraram uma escala relacionando valores e significado do dinheiro que foi chamada de Escala de Valores do Dinheiro (ESD), foi elaborada sobre a perspectiva do senso comum através de um extenso levantamento de dados que foram agrupados de forma independentes com sua análise teórica baseada em esquema referencial das ciências sociais. Os autores pretendiam explorar as relações existentes entre os valores e os significados que as pessoas atribuem ao dinheiro comparando amostra de diversos contextos culturais.

A grande contribuição de Moreira (2000) foi introduzir o estudo sobre significados do dinheiro no Brasil e a validação da Escala de Valores do Dinheiro (ESD) no contexto cultural brasileiro. Para validar a escala foi realizada uma extensa coleta de dados em diversas regiões demográficas com características variadas, a constituição da amostra da pesquisa tinha como objetivo garantir a abrangência e a heterogeneidade das características demográficas. Foi feita a distribuição de 3.000 questionários e recebidos de volta 1.458 questionários validos configurando a seguinte amostra por região: região norte (315 = 21,2%), região nordeste (207 = 13,9%), região centro-oeste (475 = 32%), região sudeste (316 = 21,3%) região sul (155 = 10,4%) e 17 (1,1%) não declararam residência.

No resultado da análise dos questionários Moreira (2000) definiu nove estruturas e suas definições para composição da Escala de Valores do Dinheiro que são:

**Poder:** afirmação de que o dinheiro é fonte de autoridade, reconhecimento social, prestígio, assegurando privilégios a quem é detentor do dinheiro e permitindo a infração de normas sociais.

**Conflito:** significado negativo atribuído ao dinheiro, afirmação de crença que o dinheiro provoca desconfianças, mortes, desavenças, neuroses, falsidades e oportunismo.

**Prazer:** afirma crenças e sentimentos positivos em relação ao dinheiro, prazer, felicidade, autoestima, esperança e harmonia nas relações entre as pessoas.

**Progresso:** remete a um significado positivo do dinheiro em relação ao contexto social. Afirma o dinheiro como solução para os problemas da sociedade e construção de um mundo melhor

**Cultura:** remete a um significado positivo do dinheiro, capaz de desenvolver a cultura geral. Disposição para investir nas ciências, tecnologia e nas artes.

**Desapego:** revela a posição estabelecida entre dinheiro e espiritualidade, a necessidade de se dá mais valor à generosidade e solidariedade do que a bens materiais.

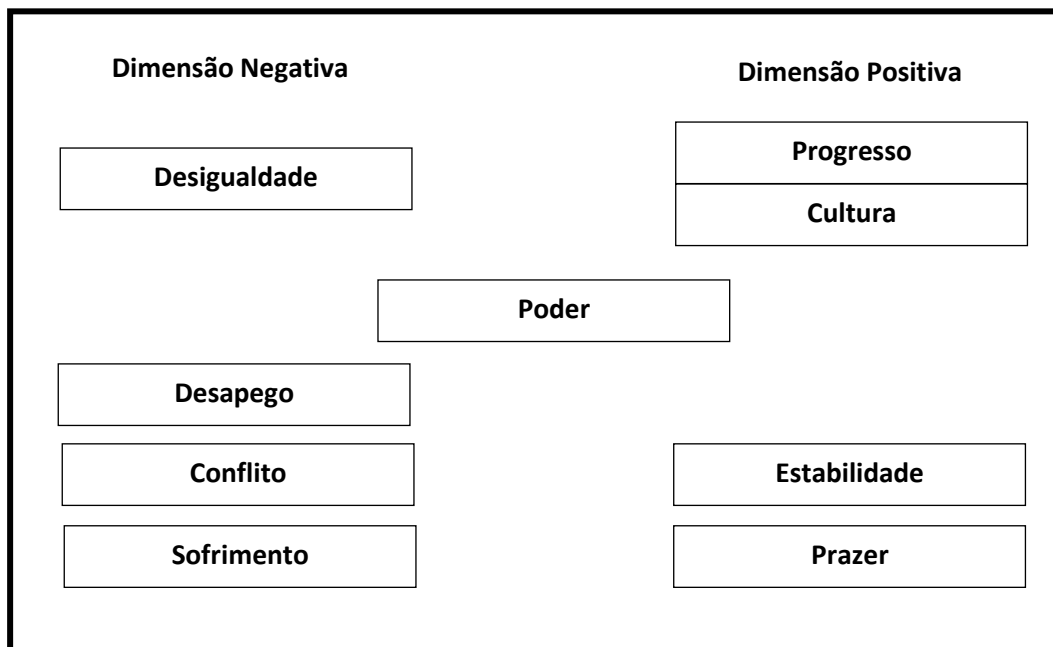
**Sufrimento:** remete a um significado negativo do dinheiro, emergindo emoções com sofrimentos e desequilíbrio emocional, angústia, frustração e impotência.

**Desigualdade:** remete a um significado negativo atribuído ao dinheiro, segregação social, preconceito. Dificuldade de acesso a quem não possui dinheiro a lugares. Exclusão social.

**Estabilidade:** remete a um significado positivo do dinheiro, estabilidade, segurança, necessidades básicas asseguradas, estabilidade financeira.

Dessa forma Moreira e Tamayo (1999) apresentam os construtos em duas dimensões: uma **positiva:** Prazer, Progresso, Cultura, Estabilidade e Poder, e outra **negativa:** Conflito, Sofrimento, Desigualdade, Desapego e Poder. Chamasse a atenção para a presença do construto poder em ambas as dimensões podendo significar que este construto pode variar conforme a percepção do indivíduo, ora representando sentimentos positivos ora negativos.

Na Figura 2 é apresentado o esquema fatorial ajustado dos construtos da Escala de Valores do Dinheiro definidos por Moreira e Tamayo (1999).



**Figura 2 – Esquema fatorial ajustado dos construtos da Escala de Valores do Dinheiro.**  
Fonte: Moreira e Tamayo (1999<sup>a</sup>)

Com base nos construtos encontrados e suas variáveis, se utiliza uma escala contendo questões que são utilizadas para captar a percepção das pessoas em relação ao dinheiro, se

caracteriza por uma escala criada com base empírica e contrastada com a literatura científica e validada por extensa pesquisa em várias regiões do Brasil, configurando uma escala de uso geral podendo ser utilizada para pesquisas nos mais diversos públicos.

A partir da identificação dessas duas dimensões (positiva e negativa), foi realizado análise para criação dos componentes principais da escala e através do método de rotação Varimax identificação dos respectivos *Alphas de Cronbach* dos componentes a seguir relacionados: Poder (0,88), Conflito (0,87), Prazer (0,84), Progresso (0,80), Cultura, (0,76), Desapego (0,73), Sofrimento (0,67), Desigualdade (0,66) e Estabilidade (0,57). De acordo com Moreira (2000) o fator poder apresentasse como mais representativo com *Alfa de Cronbach* com valor de 0,88, reafirmando o dinheiro como símbolo de reconhecimento social, prestígio e autoridade.

## **2.4 Endividamento**

A sociedade capitalista apresenta como sua principal característica a tendência ao consumo, onde o homem capitalista demonstra uma ligação entre o ato de adquirir bens e serviços a características comportamentais como poder, status social, felicidade e prazer. Na busca de satisfazer essas necessidades às pessoas são impulsionadas ao consumo e conseqüentemente a contraírem dividas que influenciam a vida pessoal e até mesmo a economia de um país.

De acordo com estudo feito pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002) o endividamento pode ser entendido como o somatório do saldo devedor de uma pessoa, que pode ser composto por uma ou mais dividas, no caso de várias dividas é chamado de multiendividamento.

Para Zerrenner (2007) existe também o sobre-endividamento, que define o contexto em que a pessoa endividada não consegue cumprir com os compromissos financeiros assumidos, mas sem pôr em risco a subsistência de sua família. O sobre-endividamento é chamado ativo quando o devedor contribui ativamente para a situação de não pagamento do débito e passivo quanto é resultado de variáveis não controláveis pelo devedor.

Claudino, Nunes e Silva (2009), afirmam que o consumidor tem a sua disponibilidade diversas formas e fontes de credito como: crediário, cheque especial, cartão de crédito, crédito imobiliário, crédito consignado, hipotecas, crédito produtivo (investimento de capital de giro), amigos, parentes e até mesmo empréstimos com agiotas, ocorrendo uma situação de

inadimplência o indivíduo pode recorrer a vários financiamentos e chegar a uma situação de múltiplo endividamento. Destaca ainda que o atraso de contas e a dívida com impostos é uma forma de endividamento, sobre tudo para os profissionais autônomos e empreendedores, o não pagamento de mensalidades de planos de saúde, seguros, alugueis, mensalidades escolares, comprar fiado, etc..., também levam as famílias à situação de endividamento. Afirmam ainda os autores que a educação financeira resulta em um maior esclarecimento sobre a utilização do crédito o que induz a menor Propensão ao Endividamento.

Zerenner (2007) relata que o sobre-endividamento pode ser também impulsionado por práticas de agentes de créditos ou credores que com habilidade induzem os devedores a contraírem mais dívidas, cometendo até mesmo práticas ilegais com o objetivo de obterem maiores margens de lucro. Flores (2012) destaca que pessoas com concepções materialista, ou seja, que dão grande importância aos bens materiais, tem como consequência um nível elevado de propensão ao endividamento. Pinto et al. (2012) ressalta que o endividamento familiar tem origem em diversas causas, abrangendo fatores exógenos e também fatores psicológicos como vem sendo provados por estudos na área das finanças comportamentais, esses aspectos psicológicos ou comportamentais muitas vezes passam despercebidos pelos indivíduos impulsionando-os ao consumismo exagerado.

Nesse contexto têm sido desenvolvidos diversos estudos e investigações sobre o processo de endividamento por estudiosos em áreas como psicologia, economia, administração, finanças e outras, pode-se verificar um desenvolvimento de pesquisas recentes que abordam o endividamento no contexto das finanças comportamentais, tentando detectar influência de fatores não racionais na atitude ou Propensão ao Endividamento.

Na pesquisa de Trindade (2009) foi elaborado estudo que aborda a questão de gênero e endividamento, sendo analisado o conjunto de fatores determinantes da Propensão ao Endividamento em relação às mulheres. O estudo foi realizado em uma amostra de 2.500 mulheres da mesorregião Centro-ocidental Riograndense e demonstrou como resultado que existe uma baixa Propensão ao Endividamento nas mulheres que fizeram parte da amostra, demonstrando ainda que como causas do endividamento existem fatores de ordem culturais e psicológicos além de fatores financeiros e racionais.

Destaca-se no Brasil a pesquisa de Panchio (2006), que analisou uma amostra de 450 indivíduos de renda baixa, com o objetivo de identificar a influência do materialismo no endividamento dos consumidores de renda baixa da cidade de São Paulo. Utilizando a escala de materialismo de Richins, chegou a conclusões que pessoas mais jovens tendem a ser mais materialistas que os mais velhos, que adultos não alfabetizados tendem a ser menos

materialistas que adultos tardiamente alfabetizados e que questões de renda, raça e gênero não estão associadas ao materialismo. Os resultados obtidos na pesquisa de Panchio (2006) colaboram com a tese que além dos fatores econômicos que induzem as pessoas a se endividarem existe também fatores de natureza psicológicas que influenciam a demanda por crédito e consumo.

Moura (2005) pesquisou o impacto dos níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no volume de dívida para financiamento do consumo das famílias de baixa renda no município de São Paulo, sua amostra contou com um conjunto formado por 389 famílias de baixa renda no referido município. Para Moura (2005) o materialismo impacta indiretamente na dívida mediado pela atitude ao endividamento, revelou que a uma concentração da dívida das famílias em poucas fontes, contrariando estudos que falam da pulverização da dívida das famílias de baixa renda, e também corrobora com a utilização de variáveis econômicas juntamente com as psicológicas em investigações sobre endividamento das famílias.

Claudino; Nunes; Silva (2009) realizaram, pesquisa com a finalidade de identificar a relação entre o nível de educação financeira e o endividamento de servidores públicos, levando em consideração conceitos de educação financeira e execução do planejamento financeiro, chegando à conclusão que a amostra pesquisada possui um baixo nível de educação financeira, mais em relação ao endividamento a grande maioria dos servidores está pouco endividada, no entanto obteve uma parcela significativa de servidores em situação de risco de sobre-endividamento ou sobre-endividados.

Em estudo realizado por Flores (2012), cujo objetivo foi validar um modelo de Propensão ao Endividamento, analisando a influência direta e indireta dos fatores que influenciam na Propensão ao Endividamento, bem como analisar as influencias dos fatores demográficos e culturais no modelo mensurado. Constatou-se que a Propensão ao Endividamento pode sofrer influência de fatores comportamentais como a percepção e o comportamento de risco, os valores que as pessoas possuem sobre o dinheiro e o materialismo. As pessoas que vêem o dinheiro como poder e status social tendem a manter um nível de consumo de bens elevado, que em casos extremos pode levar ao processo de endividamento e as pessoas que possuem maior tendência a correr riscos estão dispostas a se endividar.



## 2.5 Escala de Propensão ao Endividamento

Alguns trabalhos já foram elaborados para verificar a Propensão ao Endividamento sendo utilizada diversas escalas. Moura (2005) elaborou uma escala criada especificamente para analisar a Propensão ao Endividamento em contexto de grupos brasileiros de baixa renda. A pesquisadora criou a escala a partir da adaptação da escala de atitude ao endividamento utilizada por Lea, Webley e Walker (1995), adequando a três dimensões formativas de atitude: **1 – impacto sobre a moral da sociedade** (valores, patrimônio e crenças que exercem níveis de influência no indivíduo em relação a Propensão ao Endividamento), **2 – preferência de tempo** ( inclui adiar ou não consumo de bens ou serviços, as escolhas entre valor e tempo), **3 – grau de autocontrole** (inclui a capacidade de gerenciar os próprios recursos financeiros, controle dos gastos e do orçamento familiar). Flores (2012) utilizou a mesma escala proposta por Moura (2005) em sua pesquisa, em que buscava validar um modelo de Propensão ao Endividamento, em seu trabalho utilizou como método de análise a elaboração de equações estruturais e para tanto adequou a escala de endividamento de Moura (2005) com mais 3 questões sobre gestão financeira extraídas dos estudos de Disney e Gathergood (2011) para dá mais consistência na elaboração do construto endividamento.

Melz et al. (2014), também utilizou a escala proposta por Moura (2005) em trabalho de pesquisa que tinha por objetivo identifica a influência dos Valores do Dinheiro na Propensão ao Endividamento de estudantes universitários, demonstrando que a Propensão ao Endividamento possui relação com os Valores do Dinheiro de forma significativa para a amostra analisada. Assim considerando a escala de Propensão ao Endividamento criada por Moura (2005) e adaptada por Flores (2012) utiliza-se neste trabalho a escala contendo as 3 dimensões e as 12 questões que representam atitudes mais avessas e outras mais tendentes ao endividamento apresentadas no Quadro 1:

<b>Dimensão 1 – Impacto moral na sociedade</b>	
1 – não é certo gastar mais do que ganho*	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
2 – acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
3 – as pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida*	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
4 – os serviços financeiros são complicados para mim	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
<b>Dimensão 2 – Preferência no tempo</b>	
1 – é melhor primeiro juntar dinheiro e depois gastar*	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
2 – prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar a vista	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
3 – prefiro pagar parcelado mesmo que seja mais caro	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
4 – sou organizado quando se trata de gerir o dinheiro no dia-a-dia	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
<b>Dimensão 3 – Grau de autocontrole</b>	
1 – eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco*	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
2 – é importante saber controlar os gastos da minha casa*	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
3 – não tem problemas ter dividas se sei que posso pagar	Fonte: Lea; Webley; Walker (1995), Moura (2005), Flores (2012). Melz et al. (2014)
4 – comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir meu dinheiro	Fonte: Disney; Gathergood (2011), Flores (2012), Melz et al. (2014)
*itens reversos	

**Quadro 1 – Escala de Propensão ao Endividamento.**

Fonte: Adaptada de Flores (2012)

Conforme proposto por Moura (2005) em sua escala de endividamento utilizou-se também uma escala likert para dar valor e mensurar as variáveis, representando os comportamentos frente ao endividamento. A escala é formada por 5 níveis: 1 - discordo muito; 2 - discordo; 3 - indiferente; 4 - concordo; 5 - concordo muito. Após a conversão dos itens reversos e somatório das pontuações da escala verifica-se o nível de atitude ao endividamento do indivíduo.

Flores (2012) realizou a validação do construto endividamento utilizando a escala proposta por Moura (2005), o construto que era formado pelas 9 variáveis utilizadas, após os testes foi constituído por apenas por 4 variáveis em que deu destaque a importância de controlar os gastos da família, e chegando à conclusão de que quem controla seus gastos possuem menor nível de Propensão ao Endividamento, pois tem conhecimento prévio de suas despesas e receitas o que facilita o planejamento financeiro. Verificou ainda que há uma relação entre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento, constatando que quanto mais a pessoa valoriza a posse do dinheiro menor Propensão ao Endividamento ela vai ter, ou seja, tem uma disposição a poupar e um maior controle dos gastos através do planejamento.

## 2.6 Valores do dinheiro e propensão ao endividamento

Muitos pesquisadores têm desenvolvido diversos estudos para verificar a influência dos fatores comportamentais na Propensão ao Endividamento, considerando que as percepções dos significados do dinheiro interferem nas decisões sobre finanças que podem levar ao processo de endividamento, alguns pesquisadores buscam investigar a relação entre os dois. Pode-se relacionar os trabalhos de Trindade (2009), Lunardi (2012) e Melz et al. (2014).

Trindade (2009) demonstrou em seu trabalho que como causas do endividamento existem fatores de ordem culturais e psicológicos além de fatores financeiros e racionais. Em sua pesquisa realizou uma survey com 2.500 mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense para verificar quais os fatores que determinam a Propensão ao Endividamento, os dados foram coletados por meio de questionários e analisados via análise fatorial e regressão. Os resultados mostraram a existência de sete fatores relacionados aos significados do dinheiro: status social, preocupação, estabilidade, prazer, poder, orçamento e ilusão. Destaca a autora que os fatores com maior impacto na Propensão ao Endividamento foram preocupação e poder e menor impacto o fator prazer. Todos os fatores possuem relação positiva com exceção do fator orçamento.

Lunardi (2012) realizou pesquisa em uma amostra de 500 estudantes universitários onde buscou compreender o comportamento financeiro dos jovens que saem da sua cidade para estudarem em outra cidade. O questionário foi elaborado com base na escala de significado do dinheiro elaborada por Moreira (2000), utilizou para tratamento dos dados a análise fatorial e a modelagem de equações estruturais, em seu trabalho a autora identificou dez fatores como formas de ver o dinheiro: Conflito, Poder positivo, Progresso, Prazer, Cultura, Poder negativo, Desapego, Sofrimento, Generosidade e Estabilidade. Os fatores Conflito, Poder positivo, Progresso e Prazer foram os mais significativos. A autora conclui que os estudantes universitários demonstram preocupações com relação ao dinheiro, mas, pouca preocupação em poupar.

Melz et al. (2014), realizaram uma pesquisa com o objetivo de verificar a influência da percepção dos significados do dinheiro e a Propensão ao Endividamento em estudantes universitários. Em seu trabalho foi aplicada uma *survey* com 332 alunos da Universidade de Mato Grosso, como técnica de análise foram utilizadas a análise fatorial e regressão múltipla.

Como resultado da análise fatorial dos Valores do Dinheiro os pesquisadores encontraram 11 fatores: Conflito; Progresso; Cultura; Desigualdade; Poder; Estabilidade; Prazer; Sofrimento; Preocupação; Relacionamento; Desapego. Os autores constataram que as variáveis demográficas não foram significativas no modelo sendo desconsiderada para avaliar a Propensão ao Endividamento. Os Significados do Dinheiro denominados Cultura, Preocupação e Desapego apresentaram-se significativos. Cultura e Preocupação com impacto positivo e Desapego com impacto negativo na Propensão ao Endividamento.

O trabalho de Moreira (2000) levou em consideração as diversas percepções que as pessoas têm sobre o dinheiro, observando o conjunto de valores dos indivíduos criou a Escala de Significado do Dinheiro – ESD, para a pesquisadora os valores dos indivíduos refletem em seus comportamentos econômico-financeiros. Analisando a pesquisa de Moreira (2000), alguns de seus pressupostos podem esclarecer a associação existente entre os Significados do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento.

A autora afirma que o Fator **Progresso** está relacionado ao significado do dinheiro como promotor de crescimento e de sua capacidade de resolver problemas sociais, ou seja, promover crescimento nos leva a abstrair uma conduta mais tendente a gastar dinheiro e a investir mais, o que levaria a um processo de endividamento.

O Fator **Cultura** está vinculado ao desenvolvimento das ciências, das artes, da cultura e da tecnologia, o que ensejaria também um gasto ou investimento maior de dinheiro o que também leva a um processo de endividamento.

O Fator **Desigualdade** está relacionado a segregação social, exclusão social e dificuldade de acesso a bens e lugares por pessoas que não possuem dinheiro ou tem poder aquisitivo pequeno, ou seja, na percepção que o dinheiro causa desigualdade pode-se abstrair que leva a um processo de menor gasto e menor endividamento.

O Fator **Estabilidade** relaciona-se com estabilidade financeira, segurança, necessidades básicas asseguradas, ou seja, viver dentro dos seus limites financeiros, pensando no futuro e isso significa gastar menos no momento atual o que causaria portanto menor endividamento.

Os Fatores **Poder e Prazer**, relacionam-se com reconhecimento social, prestígio e privilégios a quem é detentor do dinheiro, prazer, felicidade, auto estima, ou seja, significa que consumir ou gastar mais para sentir prazer ou sentir-se bem e para ser reconhecido o que leva ao endividamento.

**Conflito, desapego e sofrimento** são resultados ruins gerados pelo fato de gastar dinheiro estão relacionados a emoções como desconfiança, desavenças, sofrimento,

desequilíbrio, pouco valor a bens materiais, ou seja, sentimentos negativos e para diminuir o peso dos três, é preciso gastar menos, por isso, menor endividamento

Para Melz et al. (2014), os indivíduos que possuem percepções negativas em relação ao dinheiro estariam menos dispostos a saciarem seus desejos de gastar mais e por isso teriam menor Propensão ao Endividamento, enquanto que, indivíduos com percepções positivas, exceto estabilidade, estariam mais dispostos a gastar dinheiro e portanto teriam maior Propensão ao Endividamento. De acordo com os autores os significados do dinheiro presentes na dimensão negativa reduziriam a Propensão ao Endividamento.

Apresentado o referencial teórico em que se fundamenta este trabalho, passou-se a discorrer no próximo capítulo sobre o percurso metodológico utilizado para obtenção, tratamento e análise dos dados obtidos na pesquisa.

## **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este capítulo apresenta todos os recursos metodológicos que foram utilizados no estudo, faz-se a especificação da população e amostra, instrumento de coleta de dados e relatasse como será feita a análise e o tratamento dos dados obtidos.

### **3.1 Abordagem da pesquisa**

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002) uma pesquisa descritiva apresenta como objetivo principal, a descrição do comportamento de uma determinada população ou um fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis, isto é, visam pesquisar várias características como: sua distribuição por idade, nível de escolaridade, sexo, procedência, estado de saúde física e mental e outros. E uma das características, mas presente neste tipo de pesquisa é o uso de técnicas padronizadas para fazer a coleta de dados, como por exemplo, a utilização de questionários e observação sistemática.

Ainda nessa orientação é também classificado como quantitativo ou estatístico, pois segundo Fachin (2006) o método estatístico aplica-se a fenômenos aleatórios presentes na natureza, como pessoas, um rebanho de gado, a atividade profissional, opinião pública, etc. Fundamenta-se em procedimentos apoiado na teoria da amostragem e é indispensável no estudo de aspectos da realidade social em que se pretende medir o grau de correlação entre dois ou mais fenômenos, explica através da representação quantitativa fatores oriundos das ciências sociais tais como padrão comportamental, padrão cultural, condições psicológicas, econômicas, etc.

### **3.2 População e Amostra**

A população do presente estudo é constituída por estudantes universitários da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, foram escolhidos apenas estudantes de áreas do conhecimento pertencentes à linha de estudo das ciências sociais, dos cursos que compõem o Centro de Ciências Sociais (CCSO) no Campus na Cidade de São Luís. A quantidade da

amostra foi calculada com base na estimativa da proporção populacional de 4.221 alunos do centro de ciências sociais, obtendo-se um valor de 353 indivíduos para comporem a amostra com uma proporção populacional de 0,5 e margem de erro de 0,05.

Para realização da contagem da amostra foi utilizada a formula do cálculo amostral abaixo:

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}, \quad (1)$$

onde:

$Z_{\alpha/2}$  = valor tabelado (distribuição normal padrão) (1,96);

N = população (4.221);

p = percentual estimado (0,5);

e = erro amostral (0,05);

$\alpha$  = nível de significância (0,05);

n = amostra mínima calculada (353).

O tipo de amostragem escolhido foi a amostra intencional ou por conveniência e sem extrapolação dos resultados, devido proporcionar rapidez e baixo custo na coleta de dados. A amostra foi composta por 353 universitários e coletada de forma não probabilística, de acordo com a conveniência do pesquisador. Segundo Hair Jr. et al. (2005), a amostragem por conveniência envolve a seleção de indivíduos que estejam disponíveis, possibilitando aos pesquisadores alcançar rapidamente um grande número de pessoas.

### 3.3 Instrumento de Pesquisa

Da mesma forma que Moreira (2000) utilizou em sua pesquisa de tese de doutorado e Flores (2012) em sua dissertação de mestrado, as questões referentes a Valores do Dinheiro e Propensão ao Endividamento foram acompanhadas de uma escala tipo likert de cinco pontos, podendo-se escolher entre as opções:

1	2	3	4	5
Discordo Muito	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo Muito

No primeiro bloco de perguntas, composto pelas questões de números 1 a 18, buscou-se identificar os aspectos sócios demográficos e de controle de gastos da amostra a ser investigada, contem questões referentes a idade, gênero, estado civil, moradia, grau de escolaridade, raça, ocupação, faixa de renda familiar, uso do cartão de credito e controle de gastos.

O segundo bloco de perguntas, composto pelas questões de números 19 a 30, tem por objetivo analisar a Propensão ao Endividamento dos entrevistados. Contem variáveis extraídas da escala de endividamento de Moura (2005) e variáveis sobre gestão financeira extraídas dos estudos de Disney e Ganthergood (2011), esse conjunto já foi utilizado por Flores (2012) em trabalho científico que buscou validar um modelo de Propensão ao Endividamento e por Melz et al. (2014) que buscou identificar a relação entre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento.

O terceiro bloco de perguntas, composto pelas questões de números 31 a 76, tem por objetivo analisar o significado do dinheiro para a amostra escolhida. As questões foram retiradas da Escala de Significado do Dinheiro (ESD) de Schwartz (1992) adaptada por Moreira (2000) em trabalho que buscou validar a Escala de Significado do Dinheiro (ASD) em contexto brasileiro. O questionário inicial elaborado por Moreira (2000) continha 200 questões, durante a realização do trabalho de campo apenas 82 questões foram consideradas significativas sendo validada para utilização. Dentre essas 82 questões do questionário inicial foram escolhidas 45 questões mais significativas para serem utilizadas neste trabalho com o objetivo de tornar o questionário mais enxuto e agradável para os entrevistados.

### **3.4 Análise e Tratamento dos Dados**

Os dados foram analisados com a utilização do software “*Statistical Package for the Social Sciences*” (IBM SPSS Statistics 21), “*Statistical Analysis System*” (SAS versão 9.1) e *Microsoft Excel*. Os dados foram armazenados e organizados em uma planilha do “*Microsoft Office Excel*” (versão 2007) e posteriormente, analisados estatisticamente pelos *softwares* já mencionados o que permitiu a organização, mensuração e o cruzamento dos dados coletados através dos questionários.

Como técnica de análise para verificação do significado dos Valores do Dinheiro foi utilizada a análise fatorial. Segundo Hair Jr. et al. (2009) a análise fatorial é uma técnica de interdependência, cujo propósito é definir uma estrutura de interdependência entre as



variáveis na análise, fornecendo ferramentas para analisar a estrutura de correlações em um grande número de variáveis, definindo o conjunto de variáveis que são fortemente inter-relacionadas sendo conhecida conhecidas como fatores.

Para analisar a confiabilidade dos fatores obtidos com a escala de Valores do Dinheiro foi utilizado o *Alfa de Cronbach* cuja média varia de 0 a 1, nessa caso foram considerados os valores a partir de 0,6 a 0,7 que é o valor mínimo considerado valido para aceitabilidade do fator (HAIR Jr. et al., 2009). Para verificar a fatorabilidade das variáveis foi utilizado como medida de adequação da amostra, o teste de Kaizer-Meyer-Olkin (KMO) e Bartlett's considerando o valor mínimo de 0,5 como aceitável. Segundo Field (2009 apud Kaiser, 2009) o KMO varia entre 0 e 1, onde o valor zero indica que a soma das correlações parciais é grande relativa a soma das correlações, indicando difusão na análise dos fatores sendo então o valor zero inadequado para análise e o valor 1 indica que os padrões de correlações são relativamente compactos, assim a análise da preferência para valores distintos e confiáveis e recomenda valores maiores do que 0,5 como sendo aceitáveis.

Na definição das variáveis que permaneceram na análise da fatorial foi feita a análise das comunalidades. Para Field (2009) comunalidade é a proporção de variância comum presente em uma variável, o valor 1 significa que a variável possui dimensões subjacentes compartilhadas com outras variáveis e o valor 0, significa que a variável não compartilha dimensões com as demais.

Na definição dos fatores foi utilizado o método de rotação Varimax e análise dos componentes principais, obtendo-se os fatores com suas respectivas variâncias em ordem crescente de variância extraída, construindo-se ao final os fatores validos considerando os valores do *Alfa de Cronbach* iguais ou maiores que 0,6.

Na verificação da Propensão ao Endividamento foi utilizada as variáveis que compõem a Escala de Atitude ao Endividamento retirada do trabalho de Moura (2005) e variáveis sobre gestão financeira retiradas dos estudos de Disney e Ganthergood (2011) que foi adaptada por Flores (2012), em seu trabalho sobre fatores de Propensão ao Endividamento, também utilizada por Melz et al. (2014) em pesquisa que verificava a existência de relação entre Propensão ao Endividamento e Valores do dinheiro. A escala é constituída de 12 variáveis com abordagens sobre autocontrole financeiro, preferência no tempo e moral da sociedade. Foi feita a avaliação da Propensão ao Endividamento através da análise descritiva simples considerando as frequências, média, mediana e o desvio padrão das variáveis que compõem a escala.

A partir da obtenção dos fatores de Valores do Dinheiro e do construto da Propensão ao Endividamento realizou-se a padronização dos dados para fazer a identificação dos níveis.

Na identificação dos níveis dos fatores e construtos os dados intervalares foram transformados em dados categóricos, a categorização dos dados obtidos nos questionários considerou o cálculo da média das respostas dos indivíduos em relação a escala Likert de cinco pontos utilizadas nos questionários. De posse da média de cada fator de Valores do Dinheiro e da média do construto de Propensão ao Endividamento, foi feita a padronização entre 0 a 100% convencionando-os em três categorias diferentes Alto (média de 66,67% a 100%), Médio (média de 33,33% a 66,67%) e Baixo (média de 0 a 33,33%) conforme a equação a seguir (LIMA, 2013):

$$Sp_i = 100 * \left( \frac{\text{SOMA} - \text{MÍNIMO}}{\text{MÁXIMO} - \text{MÍNIMO}} \right), i = 1, 2, \dots, n. \quad (2)$$

onde:

$i$  = número de construtos;

Soma = somatório das respostas válidas;

Mínimo = menor soma possível das respostas válidas;

Máximo = maior soma possível das respostas válidas.

A convenção da padronização teve como objetivo definir o nível atingido de cada variável envolvida no estudo.

Continuando a identificação dos níveis de percepção dos fatores de Valores do Dinheiro e da Propensão ao Endividamento foram realizadas análises descritivas simples com a utilização de frequências, médias e desvios-padrão.

Para verificar a existência de relações entre os fatores e construtos foi feita a verificação das correlações entre as médias dos construtos e fatores através do Coeficiente de Correlação Pearson e análises para verificar a associação entre as variáveis utilizando a análise de correspondência.

Nos testes de Correlação de Pearson ( $r$ ) foram consideradas estatisticamente significantes as diferenças de médias que representaram um  $p < 0,05$ . Segundo Lopes et al. (2008), são consideradas correlações significativas aquelas cujo  $p < 0,05$ , sendo que “ $r$ ” assume valores positivos (+) e negativos (-) que variam de -1 a +1 passando por zero, logo, valores de “ $r$ ” próximos a +1 são indicativos de pouca dispersão o que expressa uma

correlação forte e positiva, enquanto que  $r$  próximo de “zero” indica muita dispersão e ausência de relação entre as variáveis, e por fim “ $r$ ” próximo de -1 significa pouca dispersão e uma correlação forte e negativa.

Para Freitas e Janissek-Muniz (2008) através da análise de correspondência e possível conseguir uma representação conjunta de variáveis categóricas e suas relações, segundo os autores a relevância dessa análise está na facilidade com a qual é aplicada e interpretada e também pela sua versatilidade em relação aos dados categorizados, o que permite a quem está elaborando a pesquisa visualizar proximidades, similaridades, dissimilaridades entre os elementos que constituem o estudo.

O Quadro 2 apresenta um resumo da análise dos dados por objetivos propostos conforme explicado no método.

Objetivos	Análise dos resultados
Identificar a existência de relação entre os fatores da escala de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento	Correlação (coeficiente de Pearson)
Identificar os fatores relevantes atribuídos ao dinheiro;	Análise Fatorial (análise do <i>Alfa de Cronbach</i> ), teste de Kaizer-Meyer-Olkin (KMO) e Bartlett's, rotação Varimax e análise dos componentes principais.
Identificar os níveis da Propensão ao Endividamento e dos fatores de Valores do Dinheiro;	Cálculo de estatística descritiva (tabela de frequência, média, mediana e desvio padrão), padronização das médias do construto endividamento
Identificar a existência de associações entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro	Análise de correspondência

**Quadro 2 – Análise dos dados por objetivos propostos.**

Fonte: Elaborado pelo autor

### 3.5 Risco e Benefícios

A pesquisa não apresentou qualquer tipo de risco a saúde dos participantes, podendo ter causado algum desconforto emocional devido ao cunho pessoal das perguntas, que foi amenizado pela opção do anonimato. Os participantes da pesquisa contribuíram para construção do conhecimento sobre percepções de Valores do Dinheiro e Propensão ao Endividamento que poderá ser utilizado para construção de teorias sobre investimentos, gestão financeira, educação financeira e outros.

Discorrido o percurso metodológico adotado e o modo como foram analisados os dados obtidos no presente estudo, passa-se para a apresentação e análise dos resultados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise dos resultados foram considerados 390 questionários que foram aplicados a alunos do Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão no campus do Bacanga localizado na cidade de São Luís. Dos 390 questionários foram considerados válidos apenas 360. Será apresentando o perfil dos entrevistados segundo dados sócio demográficos, perfil segundo a renda familiar, utilização de cartões de crédito e controle dos gastos, estatística da Propensão ao Endividamento, fatorial dos Valores do Dinheiro e os níveis de classificações dos fatores de Valores do Dinheiro e da Propensão ao Endividamento e finaliza com a apresentação das correlações e análises de correspondência entre os a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro.

### 4.1 Aspectos Sócio Demográficos

Primeiramente buscou-se identificar a realidade social dos componentes da amostra com questões demográficas, a fim de compreender a estrutura social dos respondentes com questões como gênero, estado civil, dependentes, filhos, moradia, escolaridade religião, princípios religiosos, raça e ocupação conforme Tabela 1:

**Tabela 1 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: gênero, estado civil, dependentes, filhos, moradia, escolaridade religião, princípios religiosos, raça e ocupação.**

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	119	32,8
	Feminino	229	63,1
Estado civil	Casado	51	14,0
	Solteiro	307	84,6
	Separado	3	,8
Número de Dependentes	0	294	81,0
	1	28	7,7
	2	21	5,8
	3	8	2,2
	5	2	,6

continuação...

<b>Variável</b>	<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Número de Filhos	0	302	83,2
	1	32	8,8
	2	15	4,1
	3	5	1,4
	4	1	,3
	6	1	,3
Moradia	Própria	282	77,7
	Alugada	43	11,8
	Financiada	18	5,0
	Outra	8	2,2
Escolaridade	Sem alfabetização	2	,6
	Ensino médio completo	303	83,5
	Ensino superior completo	42	11,6
	Especialização completa	7	1,9
	Mestrado completo	2	,6
	Doutorado completo	1	,3
Religião	Sem religião	69	19,0
	Católica	152	41,9
	Evangélica	103	28,4
	Religião orientais	3	,8
	Umbanda e candomblé	3	,8
	Espírita	11	3,0
	Outra	16	4,4
Princípios Religiosos	Totalmente seguidor	51	14,0
	Segue a maioria dos propícios	120	33,1
	Segue metade dos princípios	17	4,7
	Segue alguns princípios	139	38,3
	Não segue nenhum principio	31	8,5
Raça	Branca	92	25,3
	Amarela ou oriental	4	1,1
	Negra	106	29,2
	Indígena	1	,3
	Parda	153	42,1

continuação...

<b>Variável</b>	<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Ocupação	Autônomo(a)	22	6,1
	Aposentado(a)	1	,3
	Funcionário(a) público(a)	43	11,8
	Empregado(a) assalariado(a)	59	16,3
	Outro(a)	51	14,0
	Não trabalha	180	49,6

Fonte: Elaborada pelo autor

Na análise do perfil da amostra verifica-se que 63,1% são do sexo feminino, 84,6% são solteiros, 81% Declararam não ter dependentes e 83% declararam não possuir filhos. Quando se refere a religião 41,9% dizem ser católicos e 28,4 % evangélicos

Quando a alternativa se referia ao seguimento dos princípios religiosos, 33,15% segue a maioria dos princípios, 38,3% declaram seguir apenas alguns princípios.

Quanto a raça 25,2% responderam ser da raça branca, 29,2% responderam ser da raça negra, 42,1% ser da raça parda. Quando perguntados sobre a ocupação a classe com maior frequência 49,6% não trabalha, 16,3% é empregado assalariado, 11% funcionário público.

Considerando o construto de Propensão ao Endividamento, buscou-se conhecer as características da amostra segundo renda familiar, utilização do cartão de crédito, frequência de dependência do crédito e controle de gastos. Para realizar a análise das questões utilizou-se estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: faixa de renda familiar, utilização de cartão de crédito, frequência de dependência do crédito e controle dos gastos.**

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Faixa de renda	Mais de 1 a 2 salários	70	19,3
	Mais de 2 a 3 salários	74	20,4
	Mas de 3 a 5 salários	69	19,0
	Mas de 5 a 10 salários	70	19,3
	Mais de 10 a 20 salários	25	6,9
	Mas de 20 salários	8	2,2
Número de cartões de crédito	0	149	41,0
	1	107	29,5
	2	54	14,9
	3	24	6,6
	4	11	3,0
	5	3	0,8
Frequência de utilização de crédito	Todo o tempo	26	7,2
	As vezes	91	25,1
	Raramente	70	19,3
	Nunca	161	44,4
Gastos	Gasto mais do que ganho	65	17,9
	Gasto igual ao que ganho	126	34,7
	Gasto menos do que ganho	165	45,5

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando perguntados sobre a faixa de renda familiar aproximada, 20,4 % dos entrevistados responderam ser de mais de 2 a 3 salários mínimos, 19,3% mais de 1 a 2 salários mínimos, 19,3% mais de 5 a 10 salários mínimos, 19% mais de 3 a 5 salários mínimos, 6,9% mais de 10 a 20 salários mínimos e 2,2 % mais de 20 salários mínimos.

Quanto ao número de cartões de crédito, 41% declaram não possuir cartão e 51,8% declaram possuir cartão, sendo que, 29,5% possuem 1 cartão de crédito, 14,9% possuem 2 cartões, 6,6 % possuem 3 cartões, 3% possuem 4 cartões e 0,8% possuem 5 cartões de créditos, resultado semelhante é encontrado no trabalho de Melz et al. (2014).

Quando perguntados sobre a dependência de utilização de créditos, como por exemplo, cheque especial ou empréstimos para pagar os gastos da vida cotidiana, 44,4%, a classe com maior frequência de respondentes disseram nunca utilizar essa forma de crédito, 25,1% responderam às vezes, 19,3% raramente usam e 7,2% utilizam o tempo todo.

Quanto aos gastos, 83,2% responderam que gastam menos do que ganha ou igual ao que ganha e 17,9% gasta mais do que ganha, resultados semelhantes foram obtidos por Lunardi (2012) e Melz et al. (2014).

Na Tabela 3 faz-se a apresentação estatística descritiva das variáveis para avaliação da Propensão ao Endividamento, considerando a média e desvio padrão.

**Tabela 3 – Estatística descritiva das variáveis de propensão ao Endividamento.**

Variável	Média	Desvio padrão
19. Não é certo gastar mais do que ganho.	4,54	,869
20. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	4,09	,941
21. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,11	1,065
22. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	2,13	1,146
23. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,61	1,143
24. É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,61	,791
25. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	2,13	1,084
26. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	2,70	1,131
27. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	3,20	1,195
28. Os serviços financeiros são complicados e confusos para mim.	3,00	1,242
29. Comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro.	2,88	1,098
30. Sou organizado(a) quando se trata de gerir o dinheiro no dia-a-dia.	3,69	1,118

Fonte: Elaborada pelo autor.

A maior média foi encontrada para a variável 24 “é importante saber controlar os gastos da minha casa” (4,61) demonstrando que a maioria dos participantes das entrevistas possuem uma grande preocupação em relação ao controle dos gastos domésticos.

Em segundo lugar aparece a variável 19 “não é certo gastar mais do que ganho” (4,54), demonstrando mais uma vez a importância que os entrevistados dão ao controle dos gastos e endividamento em relação a sua renda. A variável 21 “eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco” (4,11) também aparece com uma média alta colaborando com a visão da importância que os entrevistados dão ao controle dos gastos.

Em relação a menor média pode-se verificar que duas variáveis ficam empatadas, as variáveis 22 “acho normal às pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas” (2,13) e 25



“prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro” (2,13) demonstrando que a minoria dos participantes considera pratica normal o ato de endividar-se para contrair bens.

Os resultados obtidos na análise descritiva das variáveis que formam o construto Propensão ao Endividamento apresentados na Tabela 3, são semelhantes aos resultados encontrados nos trabalho de Flores (2012) e Melz et al. (2014), destacasse ainda os resultados obtidos para a variável “ é importante controlar os gasto da minha casa” que nos três estudos foi a variável que apresentou maior média no construto Propensão ao Endividamento, enfatizando a importância que os componentes da amostra dão ao controle do gasto e conseqüentemente tendo um comportamento que leva a uma menor Propensão ao Endividamento.

Analisando a Tabela 3 é possível abstrair que há um entendimento entre os estudantes que a organização e o controle financeiro são importantes. Esses resultados vão de encontro à afirmação de Claudino, Nunes e Silva (2009), que a educação financeira e o nível de informação sobre as ofertas de crédito podem reduzir a Propensão ao Endividamento.

#### **4.2 Análise Fatorial dos Valores do Dinheiro**

Para fazer a verificação da percepção dos estudantes dos cursos da área de ciências sociais em relação aos Valores do Dinheiro, utilizou-se como método a análise fatorial exploratória. Para tanto aplicou-se um questionário composto por 92 questões relacionadas com a escala de significados do dinheiro elaborada por Moreira (2000), contendo perguntas para verificar o perfil demográfico da amostra, a percepção sobre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento.

Para verificar a fatorabilidade dos dados foram aplicados os testes de KMO e Bartlett's. O resultado do KMO foi de 0,800 superior ao limite de 0,05, pois valores perto de 1 indicam que o método fatorial é adequado para o tratamento dos dados. O teste de esfericidade de Bartlett's obteve valor significativo 0,000 o que indicou também a fatorabilidade dos dados confirmando que a análise pode ser realizada.

O método de rotação utilizado foi rotação Varimax, como critério de extração foi definido autovalor maior que 1, como condição para que a variável fosse utilizada na fatoraçoão sua comunalidade deveria ser superior a 0,5. Foram retiradas 5 questões por não atenderem ao critérios das comunalidades maiores que 0,5; foram elas: 86 (tenho medo de gastar mais do que posso), 75 (dinheiro lembra contrastes sociais), 88 (eu gostaria de um

investimento que me proporcionasse uma oportunidade de adiar, por alguns anos, o pagamento de imposto de renda sobre ganhos de capital), 72 (quem tem dinheiro é valorizado socialmente) e 87 (um dos meus principais objetivos de investimento é obter um alto retorno a longo prazo que irá permitir que meu capital cresça mais rápido que a taxa de inflação).

Em relação aos fatores analisados, 12 apresentaram autovalores maiores que 1, valor definido como critério de extração, esses 12 valores explicam 67,52% da variância total. Dos 12 fatores que apresentaram autovalor maior que 1, dois foram excluídos durante a análise do *Alfa de Cronbach* por não atingirem o valor mínimo de 0,6, restando apenas 10 fatores válidos.

A Tabela 4 apresenta os fatores com suas variáveis e cargas fatorais, bem como o valor do *Alfa de Cronbach* para cada fator.

**Tabela 4 – Variáveis de Fatores da Escola de Significados do Dinheiro.**

Variáveis	Componentes (continua)					
	Conflito	Prazer	Poder	Cultura	Desapego	Desigualdade
44.Dinheiro provoca neuroses	0,881					
43.Dinheiro causa assassinatos	0,877					
45. Dinheiro provoca desavenças com parentes	0,847					
42. Dinheiro provoca traições	0,788					
41.Dinheiro gera desconfiança entre pessoas	0,543					
33. Dinheiro atrai felicidade		0,839				
31. Dinheiro ajuda a ser feliz		0,803				
32 Dinheiro significa prazer		0,785				
34.Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar		0,756				
35.O dinheiro ajuda a tornar as relações amorosas mais agradáveis		0,744				

continuação...

Variáveis	Componentes (continua)					
	Conflito	Prazer	Poder	Cultura	Desapego	Desigualdade
38. Quem tem dinheiro é o centro das atenções			0,818			
37. Quem é rico impõe sua personalidade			0,768			
39. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em todos os lugares			0,738			
56. As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro			0,727			
36. Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros			0,621			
63. Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes				0,852		
62. Eu investiria dinheiro em eventos culturais				0,832		
61. Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas				0,769		
64. Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas				0,761		
47. As pessoas deveriam dar menos importância a bens materiais					0,758	
48. Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos					0,748	
46. Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro					0,739	
49. Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro					0,670	
58. Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas						0,818
57. Pessoas pobres são impedidas de ir a lugares frequentados por gente rica						0,784
60. Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres						0,674
<b><i>Alfa de Cronbach</i></b>	<b>0,900</b>	<b>0,864</b>	<b>0,82</b>	<b>0,800</b>	<b>0,765</b>	<b>0,733</b>

continuação...

Variáveis	Componentes (fim)					
	Preocupação	Progresso	Estabilidade	Auto-realização	Risco	Investimento
52. Pensar em dinheiro me deixa deprimido	0,805					
50. Dinheiro é uma coisa complicada para mim	0,769					
51. Dinheiro provoca frustrações	0,616					
54. Dinheiro resolve problemas sociais		0,803				
55. O dinheiro constrói um mundo melhor		0,787				
69. Acho importante ter seguro de vida			0,840			
68. Acho importante fazer convênios de saúde			0,769			
66. Ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim				0,803		
67. Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer				0,704		
75. Eu arriscaria uma perda no retorno de curto prazo por uma possibilidade de uma taxa de retorno mais alta no futuro.					0,818	
74. Eu toleraria variações bruscas no retorno dos meus investimentos para obter um retorno potencialmente mais alto do que normalmente seria esperado de investimentos mais estáveis.					0,758	
76. Eu estou financeiramente apto a aceitar um baixo nível de liquidez em minha carteira de investimentos						0,808
73. Eu não faço questão de um alto nível de retorno no curto prazo para os meus investimentos.						0,518
<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>0,693</b>	<b>0,740</b>	<b>0,681</b>	<b>0,620</b>	<b>0,59</b>	<b>0,310</b>

Fonte: Elaborada pelo autor

O Fator 1 foi denominado “**Conflito**” é composto por 5 questões consideradas relevantes, o dinheiro provoca neuroses, desconfiança, traições, assassinatos e desavenças revelando uma abstração conflituosa e negativa do dinheiro.

O Fator 2 foi denominado “**Prazer**” é composto por 5 questões, dinheiro ajuda a ser feliz, atrai felicidade, significa prazer, harmonia familiar e relações amorosas agradáveis, revela uma relação do dinheiro com a obtenção do prazer e da felicidade uma visão positiva do dinheiro.

O Fator 3 foi denominado “**Poder**” é composto por 5 questões, dinheiro traz autoridade, quem é rico impõem sua personalidade, é o centro das atenções, quem tem dinheiro está em primeiro lugar as pessoas se submetem a quem tem dinheiro, essas assertivas revela uma visão de poder ou autoridade que o dinheiro pode proporcionar ao mesmo tempo que demonstra um certo grau de conflito ao remete-se a imposição de comportamento, demonstra uma relação do dinheiro com poder e conflito.

O Fator 4 foi denominado “**Cultura**” composto por 4 questões, com dinheiro investiria em pesquisa científica, em eventos culturais patrocinaria as artes e inovações tecnológicas, demonstra uma visão social do dinheiro relacionada ao desenvolvimento tecnológico, ao ensino das ciências e das artes, uma visão positiva do dinheiro.

O Fator 5 foi denominado “**Desapego**” formado por 4 questões, ajudar quem precisa é melhor que ganhar dinheiro, devesse dar menos importância a bens materiais, os filhos devem ser generosos e a espiritualidade é mais importante que dinheiro, nos remete a uma visão mais humana do dinheiro ligada ao bem estar do próximo, a ajuda mutua ao compartilhar uma visão mas espiritualizada que coloca em segundo plano questões materiais.

O Fator 6 foi denominado “**Desigualdade**” formado por 3 questões, pobre são impedidos de frequentar os mesmos lugares que os ricos, pessoas negras são perigosas, crianças ricas devem evitar crianças pobres, o sexto fator nos remete há visão de classes sociais, onde pobres e ricos devem estar separados, uma visão também preconceituosa ao fazer a associação da raça negra como sinônimo de perigo.

O Fator 7 foi denominado “**Preocupação**” composto por 3 questões, dinheiro é uma coisa complicada, causa frustrações e deixa deprimido, demonstra uma visão negativa do dinheiro, relacionada a sentimentos de depressão, frustração angustia proporcionada pela má gestão do dinheiro ou pelo endividamento.

O Fator 8 foi denominado “**Progresso**” é formado por 2 questões, dinheiro resolve problemas sociais e constrói um mundo melhor, remete novamente a uma visão social do dinheiro para resolução das desigualdades, inclusão social através do dinheiro.

O Fator 9 foi denominado “**Estabilidade**” composto por 2 questões, acho importante fazer convênios de saúde e ter seguro de vida, proporciona uma visão do dinheiro a nível de segurança individual ligada a qualidade de vida pessoal.

O Fator 10 foi denominado “**Auto-realização**” composto por 2 questões, ficarei realizado quando atingir minha meta financeira e quero deixar a minha família amparada quando morrer, passa uma idéia de desejos individuais a serem alcançados pelo dinheiro, bem como uma visão futura de segurança em relação a situação financeira.

Os Fatores 11 e 12 foram denominados respectivamente “**Risco**” e “**Investimento**” são compostos por 2 questões em cada fator que nos remetem a uma visão de investimentos financeiros e percepção de risco, embora presentes na tabela foram descartados da análise pois apresentaram valores do *Alfa de Cronbach* inferiores ao mínimo estabelecido.

A seguir na Tabela 5 apresenta-se o conjunto de fatores finais, considerando as variáveis que os compõem e os respectivos valores do *Alfa de Cronbach*.

**Tabela 5 – Fatores finais, variáveis que os compõem e valores do Alfa de Cronbach.**

<b>Fator</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>
1 – Conflito	57, 58, 59, 60 e 61	0,885
2 – Prazer	46, 48, 49, 50 e 51	0,864
3 – Poder	52, 53, 54, 55 e 56	0,824
4 – Cultura	77, 78, 79 e 80	0,829
5 – Desapego	62, 63, 64 e 65	0,765
6 – Desigualdade	73, 74 e 76	0,733
7 – Preocupação	66, 67 e 68	0,693
8 – Progresso	70 e 71	0,741
9 – Estabilidade	84 e 85	0,681
10 - Auto-realização	82 e 83	0,623

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para cada um dos 12 fatores iniciais foi calculado o *Alfa de Cronbach* e na tabela 5 é apresentando os fatores que obtiveram valores superiores a 0,6 valor mínimo para que o fator possa ser considerado consistente, foram excluídos os fatores 11 e 12 pois apresentaram valores do *Alfa de Cronbach* inferiores ao mínimo estabelecido.

Na Tabela 5 apresentaram-se os 10 fatores obtidos na análise fatorial esse resultado é semelhante ao obtido por Lunardi (2012), no seu trabalho sobre formas de ver o dinheiro identificou também 10 fatores com seus respectivos *Alfa de Cronbach*: Conflito = 0,845;

Poder positivo = 0,765; Progresso = 0,769; Prazer = 0,750; Cultura = 0,675; Poder negativo = 0,699; Desapego = 0,554; Sofrimento = 0,517; Generosidade = 0,565; Estabilidade = 0,497.

Moreira (2000) em seu trabalho onde estudava a relação entre prioridades de valores e Significado do dinheiro para indivíduos, também obteve 9 fatores, ou seja, um fator a menos que a pesquisa de Lunardi (2012) e esta dissertação, Moreira (2000) encontrou os seguintes fatores com seus respectivos *Alfa de Cronbach*: Poder = 0,87; Prazer = 0,84; Cultura = 0,77; Progresso = 0,76; Desapego = 0,70; Sofrimento = 0,65; Desigualdade = 0,64 e Estabilidade = 0,51.

Melz et al. (2014), em seu trabalho que estuda a relação entre Valores do Dinheiro e Propensão ao endividamento, diferente desta dissertação identificou 11 fatores, apresentados com seus respectivos *Alfa de Cronbach*: Conflito = 0,803; Progresso = 0,805; Cultura = 0,811; Desigualdade = 0,739; Poder = 0,721; Estabilidade = 0,715; Prazer = 0,717; Sofrimento = 0,904; Preocupação = 0,621; Relacionamento = 0,743 e Desapego 0,652.

Na análise dos dados na Tabela 5 pode-se observar que o fator que se apresentou mais representativo foi o fator Conflito com *Alfa de Cronbach* com valor de 0,885, reafirmando o dinheiro como símbolo de conflitos e revelando uma percepção conflituosa e negativa em relação ao dinheiro, esse resultado vai de encontro aos achados de Lunardi (2012) em que o fator Conflito também apresentou-se como o mais significativo com *Alfa de Cronbach* com valor de 0,845.

Em contraposição ao encontrado neste trabalho, Moreira (2000) encontrou como fator mais significativo o fator Poder com *Alfa de Cronbach* com valor de 0,87, reafirmando o dinheiro como símbolo de reconhecimento social, prestígio e autoridade, e Melz et al. (2014), encontrou como fator mais significativo o fator Sofrimento com *Alfa de Cronbach* com valor de 0,904, reafirmando o dinheiro como símbolo de frustrações e angústias, revelando uma percepção negativa em relação ao dinheiro.

Assim considerando os resultados apresentados pode-se constatar que existem diferenças na forma como os indivíduos percebem o dinheiro o que pode lhes proporcionar diferentes sentimentos no trato com o dinheiro.

#### **4.3 Apresentações dos Níveis de Propensão ao Endividamento e de Fatores de Valores do Dinheiro**

Com a finalidade de responder ao primeiro e o segundo objetivos específicos que foi o de: identificar os níveis de Propensão ao Endividamento e os níveis de percepção de Valores

do Dinheiro dos estudantes, foi feita a padronização dos resultados obtidos através das médias das escalas de endividamento e dos fatores de Valores do Dinheiro, com o objetivo de classificar os níveis em Alto, Médio e Baixo (MAUREN, 2013) (conforme explicado no método). Para tanto, foram analisadas as médias gerais e o desvio padrão obtidos para cada construto e fator as quais são especificadas na Tabela 6.

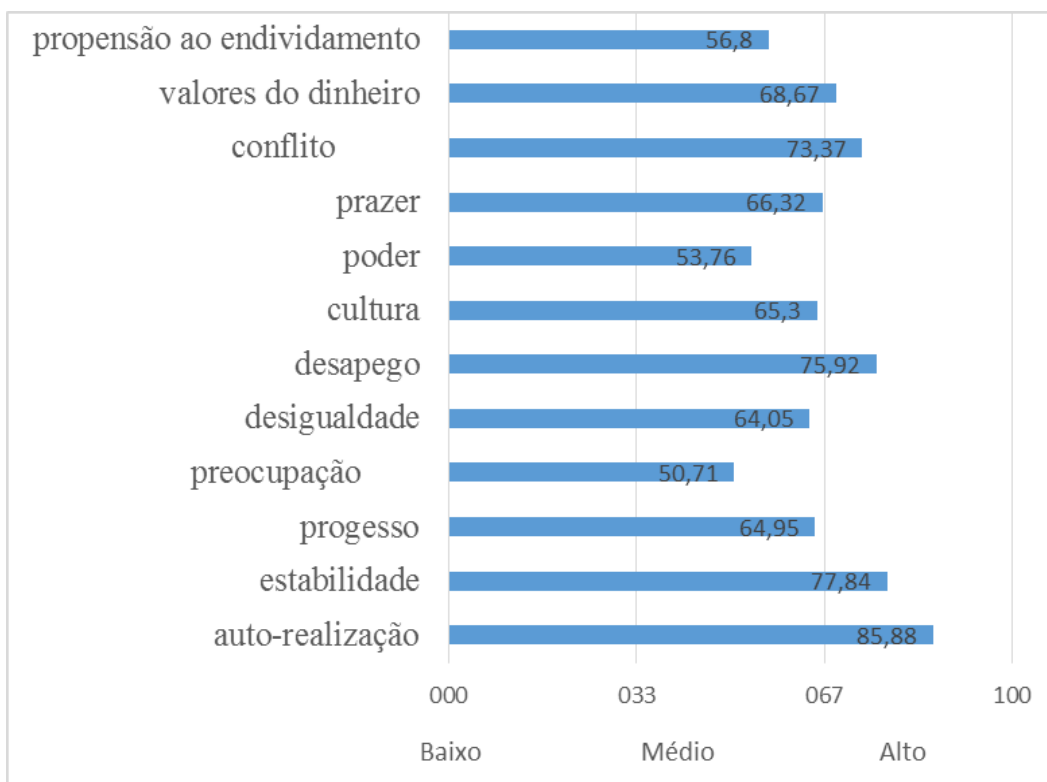
**Tabela 6 – Estatística geral dos construtos e dos fatores.**

Construto/ Fatores	Estatística		
	Média	Desvio Padrão	Classificação
Propensão ao Endividamento	56,80	5,507	Médio
Valores do Dinheiro	68,67	8,430	Alto
Conflito	73,37	18,798	Alto
Prazer	66,32	19,777	Médio
Poder	53,76	20,657	Médio
Cultura	65,30	18,342	Médio
Desapego	75,92	17,783	Alto
Desigualdade	64,05	21,473	Médio
Preocupação	50,71	19,494	Médio
Progresso	64,95	21,340	Médio
Estabilidade	77,84	18,226	Alto
Auto realização	85,88	15,290	Alto

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 6 são apresentadas as médias obtidas por construto (Propensão ao Endividamento e Valores do Dinheiro) e fatores de Valores do Dinheiro (Conflito, Prazer, Poder, Cultura, Desapego, Desigualdade, Preocupação, Progresso, Estabilidade e Auto-realização). Para melhor entendimento de tais médias e padronização das mesmas ilustra-se na Figura 3 as suas classificações. Tal classificação permite observar que as médias foram distribuídas em três categorias: Alto (média de 66,67% a 100%), Médio (média de 33,34% a 66,66%) e Baixo (média de 0 a 33,33%) tendo o intuito de esclarecer o nível atingido por cada variável, representadas no Eixo X e os construtos e suas dimensões estão representados no eixo Y.





**Figura 3 – Média padronizada e classificação dos níveis dos construtos e dos fatores do dinheiro.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente ao construto Propensão ao Endividamento o valor alcançado para a média foi de 56,80%, conforme apresentado na Tabela 6, classificando-o como um construto de nível médio como observado na Figura 3, sendo assim e possível dizer que os estudantes da amostra possuem um nível médio de Propensão ao Endividamento.

Em relação aos Valores do Dinheiro, observa-se na tabela 6 que este construto apresentou média de 68,67% caracterizando-o como um construto de nível alto, conforme ilustrado na figura 4, sendo assim e possível dizer que os estudantes da amostra possuem uma alta percepção sobre Valores do Dinheiro.

Ao analisar as médias para os fatores extraídos do construto de Valores do Dinheiro, observasse que alguns fatores merecem destaque. A média para Auto-realização (85,88), Estabilidade (77,92), Desapego (75,92) e Conflito (73,37) foram as mais expressivas indicando um alto nível de percepção dos estudantes em relação a esses fatores.

Quanto aos fatores Prazer (66,32), Poder (53,76), Cultura (65,30), Desigualdade (65,05), Preocupação (50,71) e Progresso (64,95) a análise das médias revelou uma classificação no nível médio, tendo em vista suas respectivas medias conforme Tabela 6. Destaca-se ainda que conforme observado na Figura 4, na análise da média geral nenhum dos construtos e fatores obtiveram nível baixo na classificação.

#### 4.3.1 Apresentações dos Níveis de Classificação dos Construtos e dos Fatores por Participantes

Continuando a identificação dos níveis de Propensão ao Endividamento e de percepção de Valores do Dinheiro foi feita a análise com base nos percentuais de respondentes e na padronização das médias, a qual permitiu classificar os níveis de propensão e percepção enfatizando a frequência de indivíduos com suas classificações. Para melhor entendimento da Tabela 7 apresentasse os construtos/fatores e sua descrição no Quadro 3:

<b>CONSTRUTO/FATOR</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
CLA-PE	Classificação da Propensão ao Endividamento
CLA-VAL	Classificação de Valores do dinheiro
CLA-COM	Classificação de Conflito
CLA-PRA	Classificação de Prazer
CLA-POD	Classificação de Poder
CLA-CUL	Classificação de Cultura
CLA-DES	Classificação Desapego
CLA-DESI	Classificação Desigualdade
CLA-PRE	Classificação de Preocupação
CLA-PRO	Classificação Progresso
CLA-EST	Classificação Estabilidade
CLA-AUT	Classificação Auto-realização

**Quadro 3 – descrição dos construtos/fatores.**

Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 7 é apresentada as classificações dos construtos e fatores:

**Tabela 7 – Classificação dos construtos e Fatores por frequência de participantes.**

CONSTRUTO/FATORES	CLASSIFICAÇÃO					
	ALTO		MEDIO		BAIXO	
	N	%	N	%	N	%
CLA-PE	9	2,49	352	97,51	0	0
CLA-VAL	207	57,18	144	42,82	0	0
CLA-COM	237	65,47	113	31,22	12	3,31
CLA-PRA	165	45,58	175	48,34	22	6,08
CLA-POD	85	23,48	206	56,91	71	19,61
CLA-CUL	204	56,35	140	38,67	18	4,97
CLA-DES	265	73,20	89	24,59	8	2,21
CLA-DESI	166	45,86	170	46,96	26	7,18
CLA-PRE	60	16,57	245	67,68	57	15,75
CLA-PRO	144	39,78	166	45,86	52	14,36
CLA-EST	246	67,96	103	28,45	13	3,59
CLA-AUT	305	84,25	55	15,19	2	0,55

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 7 é possível verificar que a maior frequência da amostra pesquisada (97,51%) apresentam uma classificação média em relação a Propensão ao Endividamento enquanto que 2,49% apresenta um alto nível de Propensão ao Endividamento e não foi identificado nível baixo de Propensão ao Endividamento.

Em relação ao construto Valores do Dinheiro é possível verificar que a maior frequência da amostra pesquisada (57, 18%) apresentam uma classificação alta em relação a percepção sobre Valores do Dinheiro, enquanto que, 42,82% apresenta uma classificação media e não foi identificado nível baixo de percepção para esse construto.

Em relação ao fator Conflito (CLA-CON) observa-se que a maior frequência da amostra (65,47%) é classificada com um nível alto em relação ao construto, enquanto que 31,22% é classificada em nível médio, ou seja, 237 indivíduos percebem o dinheiro como causador de conflitos em um nível alto e 113 indivíduos percebem o dinheiro como causador de conflitos de forma mediana e 3,31% da amostra percebem o dinheiro como baixo causador de conflito.

Em relação ao fator Estabilidade (CLA-EST) observa-se que 67,96% dos entrevistados é classificado no nível alto, ou seja, a maior frequência da amostra percebe o dinheiro como um alto propulsor de estabilidade, enquanto que, 28,45% é classificado no nível médio caracterizando uma importância media ao dinheiro para o fator Estabilidade e apenas 3,59% foi classificado como baixo nível.

Destaca-se o fator Auto-realização (CLA-AUT), onde observa-se que a maior frequência dos componentes da amostra (84,25%) é classificada no nível alto, ou seja, pode-se compreender que grande parte dos entrevistados percebem o dinheiro como agente de Auto-

realização em um nível elevado, enquanto que apenas 15, 19% da amostra é classificada no nível médio e 0,55% no nível baixo.

#### **4.4 Relações entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro**

Com o propósito de responder ao objetivo geral deste estudo o que corresponde a: Identificar a existência de relação entre os fatores de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento dos estudantes dos cursos da área de ciências sociais da Universidade Federal do Maranhão, os dados foram analisados através do coeficiente de correlação de Pearson e observações de variáveis multidimensionais categóricas criadas através do método análise de correspondência.

Assim para verificar a existência de correlação entre as variáveis, as mesmas foram submetidas a tratamento estatístico através do teste de correlação paramétrico de Pearson. A correlação tem como finalidade estabelecer o grau de relação entre duas variáveis. Existem diversas maneiras para analisar as correlações, no entanto, o r de Pearson trata-se da forma mais comum de correlacionar variáveis o qual abrange dados contínuos.

Na Tabela 8 é apresentada a matriz de correlação e significância da Propensão ao Endividamento e dos fatores de Valores do Dinheiro.

Tabela 8 – Matriz de correlação e significância da Propensão ao Endividamento e dos fatores de Valores do Dinheiro.

MATRIZ		SIGNIFICÂNCIA (p-valor)											
		PAD_PE	PAD_VAL	PAD_CON	PAD_PRA	PAD_POD	PAD_CUL	PAD_DES	PAD_DESI	PAD_PRE	PAD_PRO	PAD_EST	PAD_AUT
CORRELAÇÕES (r)	PAD_PE	1,00000	0,2970	0,8601	0,3560	0,3466	0,4463	0,5805	0,1241	0,4571	0,1370	0,1374	0,3312
	PAD_VAL	0,05496	1,00000	0,0075	0,5818	0,5625	0,6836	0,9641	0,5560	0,2039	0,3631	0,1178	0,9663
	PAD_CON	-0,00929	0,14040	1,00000	0,0110	<,0001	0,9447	<,0001	<,0001	<,0001	0,0001	0,0960	0,0085
	PAD_PRA	0,04865	0,02904	0,13355	1,00000	<,0001	0,2994	<,0001	0,3723	0,9905	<,0001	0,0706	0,0695
	PAD_POD	0,04961	0,03054	0,30189	0,22717	1,00000	0,8522	0,6693	<,0001	0,0166	<,0001	0,5542	0,4450
	PAD_CUL	0,04015	0,02149	0,00366	-0,05468	-0,00983	1,00000	0,0556	0,6544	0,2283	0,6833	0,6504	0,3752
	PAD_DES	0,02914	-0,00237	0,24483	-0,23393	0,02252	0,10070	1,00000	0,0403	<,0001	0,6331	0,9158	0,0356
	PA_DESI	-0,08098	0,03105	0,25871	0,04703	0,32042	-0,02360	0,10784	1,00000	<,0001	0,2560	0,6247	0,8222
	PAD_PRE	-0,03920	0,06694	0,35270	0,00063	0,12585	0,06348	0,22653	0,21724	1,00000	0,6486	0,7681	0,7405
	PAD_PRO	0,07831	0,04794	0,20181	0,27435	0,21836	0,02151	-0,02518	0,05985	0,02403	1,00000	0,0007	0,0596
	PAD_EST	0,07824	0,08235	0,08763	0,09515	-0,03119	0,02390	-0,00558	0,02580	-0,01555	0,17825	1,00000	<,0001
	PAD_AUT	-0,05121	0,00223	0,13817	0,09553	-0,04027	0,04675	0,11051	0,01185	0,01746	0,09911	0,30782	1,00000

Correlações significativas ( $p < 0,05$ ); altamente significativas ( $p < 0,001$ );  $n=362$ .

Fonte: dados da pesquisa

Através da análise dos dados apresentados na tabela 8, pode-se observar que as correlações existentes entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro não se apresentaram estatisticamente significativas ao nível de 0,05 conforme ensinamentos de Lopes et al. (2008), assim esses valores da significância nos diz que a existência de relação entre as variáveis observadas no estudo é inexistente ou muito baixa para ser considerada um relacionamento genuíno.

Os resultados das Correlações de Pearson entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro apresentados na tabela 8 contrapõem-se aos resultados encontrados por Melz et al. (2014), enquanto que nessa dissertação foi evidenciado a ausência de relação entre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento, no trabalho de Melz et al. (2014) foi evidenciado a existência de relação entre os fatores Cultura, Preocupação e Desapego e a Propensão ao Endividamento, sendo que nos resultados apresentados pelos pesquisadores os três fatores explicam 7,1% da Propensão ao Endividamento com Cultura ( $r = 0,052$ ) e Preocupação ( $r = 0,120$ ) relacionadas positivamente à Propensão ao Endividamento e Desapego ( $r = -0,104$ ) relacionado negativamente.

Os resultados apresentados também contrapõem-se aos resultados apresentados por Trindade(2009), que demonstrou a existência de relação entre a Propensão ao Endividamento e os fatores dos Valores do Dinheiro, destaca-se no trabalho de Trindade (2009) que os fatores Status Social (0,264); Estabilidade (0,257); Prazer (0,122); Poder (0,350); Ilusão (0,175) e Preocupação (0,457) apresentaram correlações positivas e associações baixa ou moderada, reforçando a teoria de que quanto mais o indivíduo relacionar estes valores com o dinheiro, mais propenso ao endividamento ele estará. O único fator que apresentou correlação negativa com a Propensão ao Endividamento foi o Fator Orçamento (-0,27), o que de fato é explicável, pois quanto maior for o controle dos gastos, menor será a atitude para o endividamento, conforme prevê a teoria de Moreira (2000).

Pode-se observar ainda na tabela 8 a existência de correlações significativas entre os fatores de Valores do Dinheiro, sendo a maioria das associações foram positivas o que indica haver relação direta entre estas, assim pode-se dizer que a medida que uma percepção aumenta haverá também um aumento na mesma proporção na variável relacionada.

Acerca dos relacionamentos entre os fatores de Valores do Dinheiro observasse que o fator Conflito ( $p = 0,075$ ;  $r = 0,1404$ ) apresentou uma relação positiva e fraca com Valores do Dinheiro. O fator Prazer ( $p = 0,0110$ ;  $r = 0,13555$ ) apresentou uma relação positiva e fraca em relação ao fator Conflito. O fator Poder ( $p < .0001$ ,  $r = 0,30189$ ,  $r = 0,2271$ ) apresentou uma relação altamente significativa, positiva e fraca com os fatores Conflito e Prazer.

O fator Desapego ( $p < .0001$ ,  $r = 0,24483$ ,  $r = -0,2339$ ) apresentou uma relação altamente significativa com os fatores Conflito e Prazer, sendo que, com relação ao fator Conflito a relação apresentou-se positiva e fraca e com o fator Prazer apresentou uma relação negativa e fraca. Assim a relação existente entre o Fator Desapego e o Fator Prazer é uma relação negativa, o que quer dizer que se o fator Desapego aumentar o fator Prazer diminui por um valor proporcional.

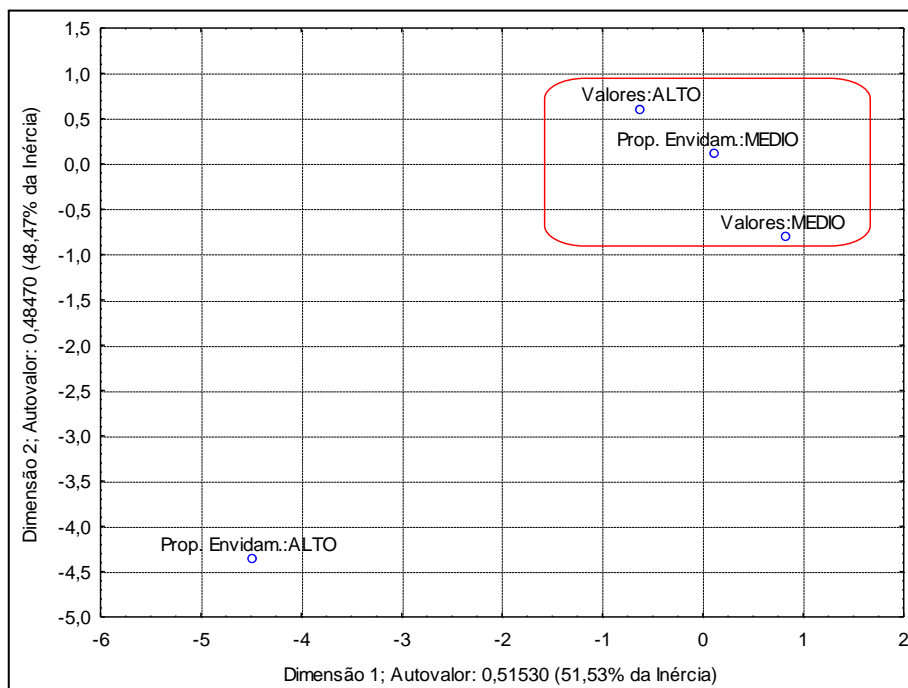
#### **4.5 Análises de Correspondência entre a Propensão ao Endividamento e os Fatores de Valores do Dinheiro**

Através das análises de correspondências foi realizado um mapeamento gráfico dos dados cujos cruzamentos envolvem conjuntos de indivíduos com características similares.

Os dados obtidos por meio da técnica de análise de correspondência são provenientes da percepção dos participantes do estudo, os quais são visualmente representados sob a forma de mapas de correspondência que apresentam dois eixos, X e Y. Nos mapas, as variáveis localizam-se em uma dada posição espacial as quais refletem a similaridade ou preferência em relação às outras variáveis associadas (HAIR Jr. et al., 2005). Justifica-se a escolha dessa técnica visto que a sua representação gráfica proporciona informações ricas que possibilitam ao pesquisador um fácil entendimento das relações entre as variáveis de um determinado estudo (FREITAS; JANISSEK – MUNIZ, 2008). Os mapas foram construídos levando em consideração os construtos e fatores bem como seus níveis de classificação.

Neste trabalho, os gráficos adquiridos pela análise de correspondência foram interpretados tal qual um mapa geográfico no qual a leituras das distâncias entre as variáveis de estudo representam associações ou dissociações, quanto menor a distância entre as variáveis mais fortemente representa as associações e quanto mais distante maior dissociação entre essas categorias.

Na Figura 4 é apresentada a representação gráfica da análise de correspondência entre os construtos Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro.



**Figura 4 – Associação entre os construtos Propensão ao Endividamento e Valores do Dinheiro.**

Ao analisar a Figura 4 compreende-se que existe uma similaridade entre indivíduos classificados nos níveis alto e médio de Valores do Dinheiro e o nível médio da Propensão ao Endividamento devido à proximidade dos construtos. Desse modo a partir da figura 4 pode-se dizer que existe uma associação entre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento, uma vez que, observasse que quem possui uma percepção classificada nos níveis alto e médio em relação aos Valores do Dinheiro possui tendência a estar muito próximo ao nível médio da Propensão ao Endividamento, indicando que entre os estudantes com percepções classificadas nos níveis alto e médio de Valores do Dinheiro possuem uma ligação muito próxima com a Propensão ao Endividamento.

Observasse ainda que a um distanciamento entre os níveis alto e médio Valores do Dinheiro e o nível alto de Propensão ao Endividamento o que indica uma associação fraca ou até mesmo uma dissociação entre os construtos.

Seguindo a análise, outro dado relevante e constatado por meio das frequências obtidas no cruzamento entre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento conforme tabela 9, onde destacasse que 55,52% dos estudantes são classificados nos níveis alto de Valores do Dinheiro e médio de Propensão ao Endividamento e 41,99% são classificados nos níveis médio de Valores do Dinheiro e médio da Propensão ao Endividamento.

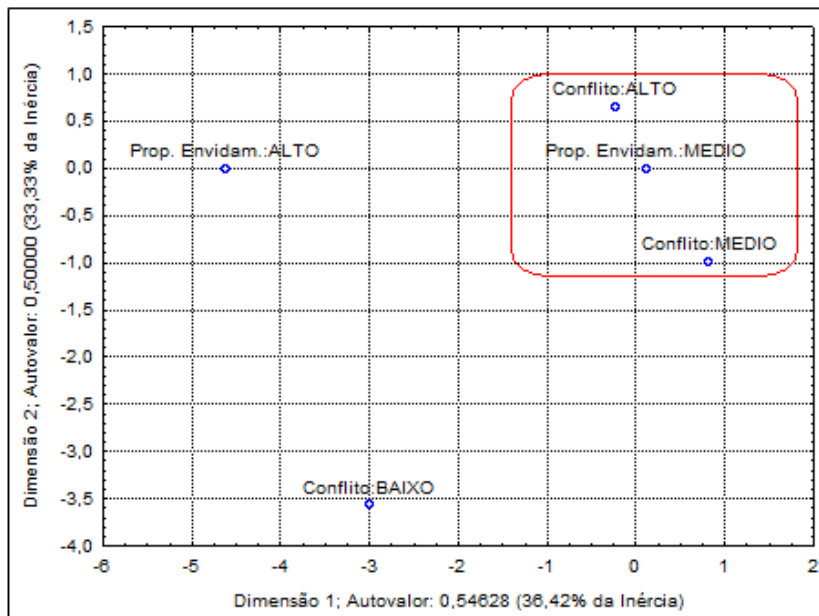


**Tabela 9 – Tabela cruzada Valores do Dinheiro e Propensão ao Endividamento.**

Frequência (Percentual)		Valores do Dinheiro			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	6 (1,66%)	3 (0,83%)	0 (0,00%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	201 (55,52%)	152 (41,99%)	0 (0,00%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		207 (57,18%)	155 (42,82%)	0 (0,00%)	362 (100,0%)

Verifica-se na Tabela 9 que 97,51% da amostra são classificados com alto Valores do Dinheiro e média Propensão ao Endividamento e médio Valores do Dinheiro e média Propensão ao Endividamento, bem como, são classificados também nos níveis médio Valores do Dinheiro e média Propensão ao Endividamento, resultado que reforça a existência de associação entre Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento uma vez que, através dos resultados é possível afirmar que indivíduos classificados com médio e alto Valores do Dinheiro possuem estreita ligação com a Propensão ao Endividamento.

Na Figura 5 ilustra-se a representação gráfica da associação entre a Propensão ao Endividamento e construto Conflito.

**Figura 5 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Conflito.**

Por meio dessa representação gráfica demonstra-se a existência de similaridade existente entre o construto Conflito e a Propensão ao Endividamento, através da análise das distancias entre as classificações pode-se verificar que existe uma associação muito intensa entre os níveis alto e médio Conflito com média Propensão ao Endividamento, expressando que estudantes que percebem o dinheiro como conflito e classificados em níveis alto e médio possuem ligação com média Propensão ao Endividamento.

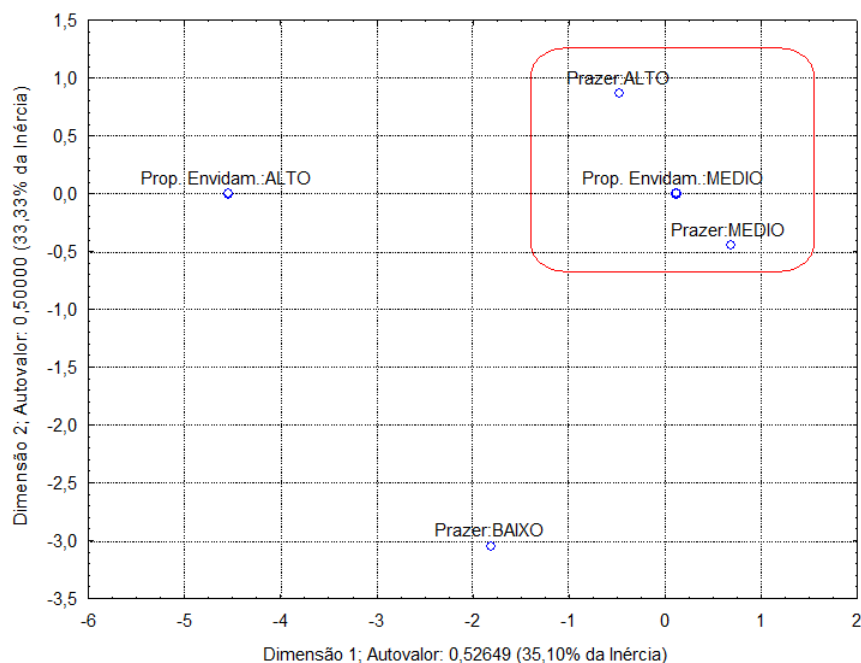
Na Tabela 10 tais resultados parecem ficar evidentes por meio da tabela cruzada das frequências encontradas para o construto Propensão ao Endividamento e o fator Conflito.

**Tabela 10 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Conflito.**

Frequência (Percentual)		Conflito			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	7 (1,93%)	1 (0,28%)	1 (0,28%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	230 (63,54%)	112 (30,94%)	11 (3,04%)	353 (97,52%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		237 (65,47%)	113 (31,22%)	12 (3,31%)	362 (100,0%)

Com base na Tabela 10 evidencia-se que entre os indivíduos da amostra 63,54% estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e alto de Conflito e 30,94% nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e médio de Conflito, resultado que reforça a existência de uma associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Conflito. Com base nesses resultados e de acordo com a Figura 5 é possível afirmar que estudantes que percebem o dinheiro como causador de conflitos em níveis alto e médio possuem uma ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio.

Na Figura 6 consta a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e o construto Prazer destacando suas classificações.



**Figura 6 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Prazer.**

Nesse mapeamento gráfico, a proximidade das categorias analisadas demonstra que os componentes da amostra classificados com alto e médio prazer apresentam uma similaridade com a média Propensão ao Endividamento, o que demonstra uma associação entre o fator Prazer e a Propensão ao Endividamento, expressando que os estudantes que percebem o dinheiro como fonte de Prazer em níveis alto e médio possuem uma ligação com a Propensão ao Endividamento.

Tal dado é corroborado por meio do estudo das frequências obtidas no cruzamento entre a Propensão ao Endividamento e o fator Prazer conforme apresentado na Tabela 11.

**Tabela 11 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Prazer.**

Frequência (Percentual)		Prazer			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	5 (1,38%)	3 (0,83%)	1 (0,28%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	160 (44,20%)	172 (47,51%)	21 (5,80%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		165 (45,58%)	175 (48,34%)	22 (6,08%)	362 (100,0%)

De acordo com os dados da Tabela 11 evidencia-se que 44,20% dos indivíduos participantes da amostra são classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e

alto de Prazer e 47,51% estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e médio de prazer. Resultado que reforça a existência de uma associação entre Propensão ao Endividamento e o construto Prazer, assim de acordo com a figura 6 e possível afirmar que estudantes que percebem o dinheiro como forma de obter Prazer nos níveis alto e médio possuem também uma ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio.

Na Figura 7 consta a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e construto Poder e suas proximidades por níveis de classificação.

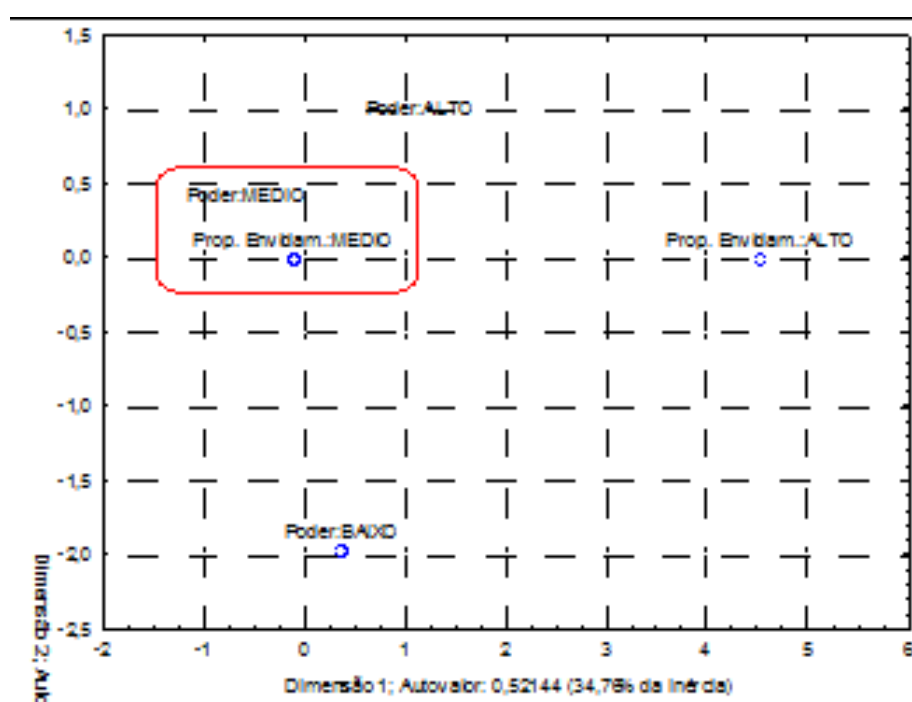


Figura 7 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Poder.

Nessa análise da Figura 7, a proximidade das variáveis analisadas demonstra que os indivíduos da amostra classificados em médio Poder apresentam média Propensão ao Endividamento o que demonstra a existência de uma associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Poder, assim pode-se dizer que estudantes que percebem o dinheiro como forma de proporcionar Poder classificados no nível médio possuem também uma ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

Tal dado é corroborado por meio do estudo das frequências obtidas no cruzamento entre a Propensão ao Endividamento e o fator Poder conforme apresentado na Tabela 12.

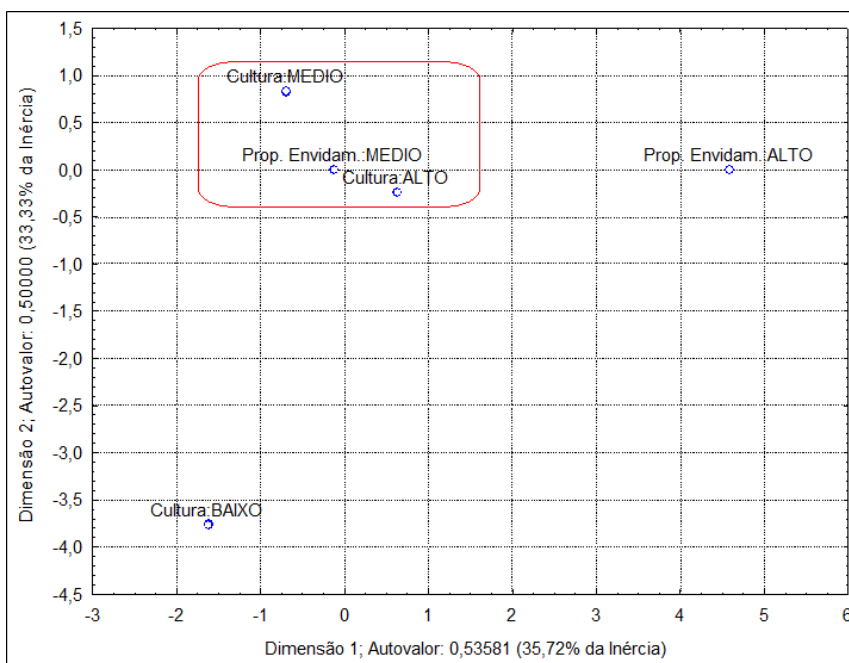
**Tabela 12 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Poder.**

Frequência (Percentual)		Poder			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	3 (0,83%)	4 (1,10%)	2 (0,55%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	82 (22,65%)	202 (55,80%)	69 (19,06%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		85 (23,48%)	206 (56,91%)	71 (19,61%)	362 (100,0%)

Com base na Tabela 12 observa-se que 55,80% dos indivíduos participantes da amostra são classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e médio do fator Poder, demonstrando através cruzamento da frequência de indivíduos a existência de uma associação entre a Propensão ao Endividamento e o construto Poder. Observa-se a través da tabela cruzada que a maior parte da amostra concentra-se no cruzamento entre media Propensão ao Endividamento e médio Poder, o que ratifica a proximidade das duas variáveis na representação gráfica da análise de correspondência.

Assim pode-se afirmar que os estudantes que percebem o dinheiro como fonte de Poder de forma mediana possuem uma ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

Na Figura 8 apresenta-se a representação gráfica para a Propensão ao Endividamento e construto Cultura e suas proximidades por níveis de classificação.



**Figura 8 – Associação entre propensão ao endividamento e o fator Cultura.**

Ao analisar a Figura 8 compreendesse que o nível médio de Propensão ao Endividamento e os níveis alto e médio do fator Cultura possuem similaridade devido à proximidade das variáveis no mapa gráfico. Desse modo a figura 11 revela a existência de uma associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Cultura, indicando que entre os estudantes que percebem o dinheiro como fonte de cultura classificados em nível alto e médio possuem ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

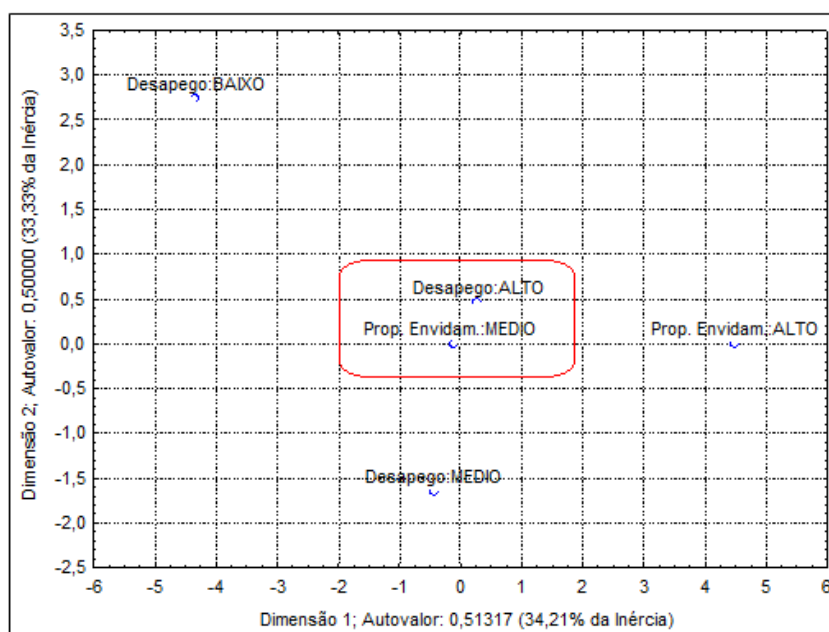
Tal dado pode ser ratificado por meio do estudo das frequências obtidas no cruzamento entre a Propensão ao Endividamento e o fator Cultura conforme apresentado na Tabela 13.

**Tabela 13 – Tabela cruzada Propensão ao endividamento e Cultura.**

Frequência (Percentual)		Cultura			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	7 (1,93%)	2 (0,55%)	0 (0,00%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	197 (54,42%)	138 (38,12%)	18 (4,97%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		204 (56,35%)	140 (38,67%)	18 (4,97%)	362 (100,0%)

De acordo com os dados constantes na Tabela 13 evidencia-se que 54,42% dos indivíduos da amostra estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e alto do fator Cultura e 38,12% estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e médio do fator Cultura, demonstrando através do cruzamento das frequências a existência de uma associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Cultura o que ratifica a proximidade das variáveis. Assim pode-se afirmar que estudantes que percebem o dinheiro como forma de adquirir cultura nos níveis alto e médio possuem uma ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

Na Figura 9 apresenta-se a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e o construto Desapego e suas proximidades por níveis de classificação.



**Figura 9 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Desapego.**

Na análise da Figura 9 observa-se que o nível alto de Desapego possui similaridade com o nível médio de Propensão ao Endividamento que pode ser observada devido à proximidade na representação gráfica. Assim a figura 12 mostra a existência de uma associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Desapego, indicando que os estudantes que são classificados no nível alto de Desapego ao dinheiro possuem ligação com a Propensão ao Endividamento.

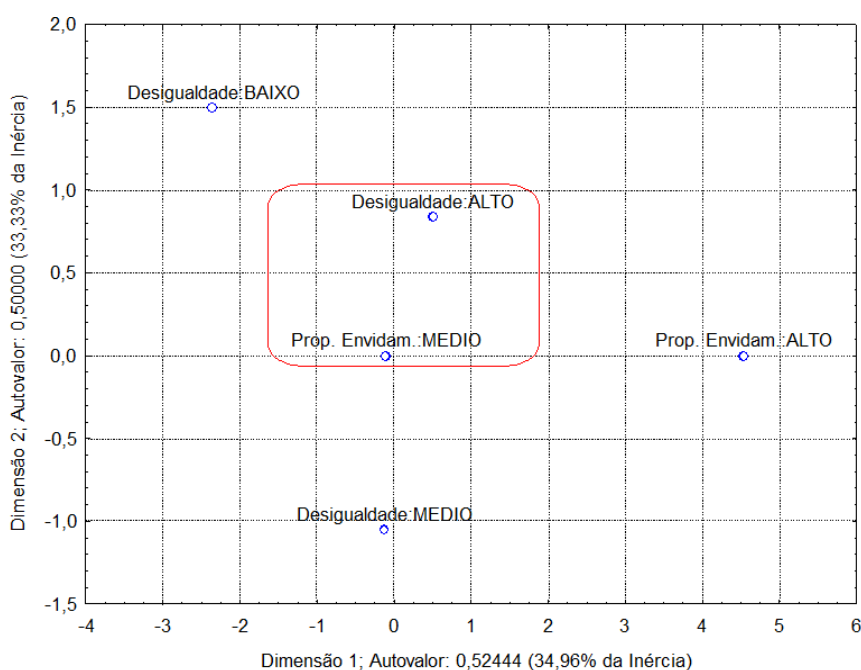
Essa informação pode ser confirmada com a análise das frequências obtidas nos cruzamentos entre os níveis de Propensão ao Endividamento e os níveis no fator Desapego conforme demonstrado na tabela 14.

**Tabela 14 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Desapego.**

Frequência (Percentual)		Desapego			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	7 (1,93%)	2 (0,55%)	0 (0,00%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	258 (71,27%)	87 (24,03%)	8 (2,21%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		265 (73,20%)	89 (24,59%)	8 (2,21%)	362 (100,0%)

Observando os dados contidos na Tabela 14 observa-se que 71,27% dos estudantes entrevistados estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e alto do fator Desapego, demonstrando através das frequências uma concentração dos indivíduos nos níveis médio e alto o que ratifica as informações abstraídas na figura 9 e confirma a existência de associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Desapego. Assim pode-se afirmar que estudantes que percebem o dinheiro em forma de Desapego e classificados no nível alto possuem ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio.

Na Figura 10 apresenta-se a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e o construto Desigualdade e suas proximidades por níveis de classificação.

**Figura 10 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Desigualdade.**



Na Figura 10 verifica-se uma existe similaridade entre o nível alto de Desigualdade e o nível médio de Propensão ao Endividamento, a proximidade entre as duas variáveis revela a existência de uma associação entre o construto Propensão ao Endividamento e o Fator desigualdade. Dessa forma a análise de correspondência representada na figura 10 demonstra a existência de uma ligação entre a Propensão ao Endividamento e o fator Desigualdade.

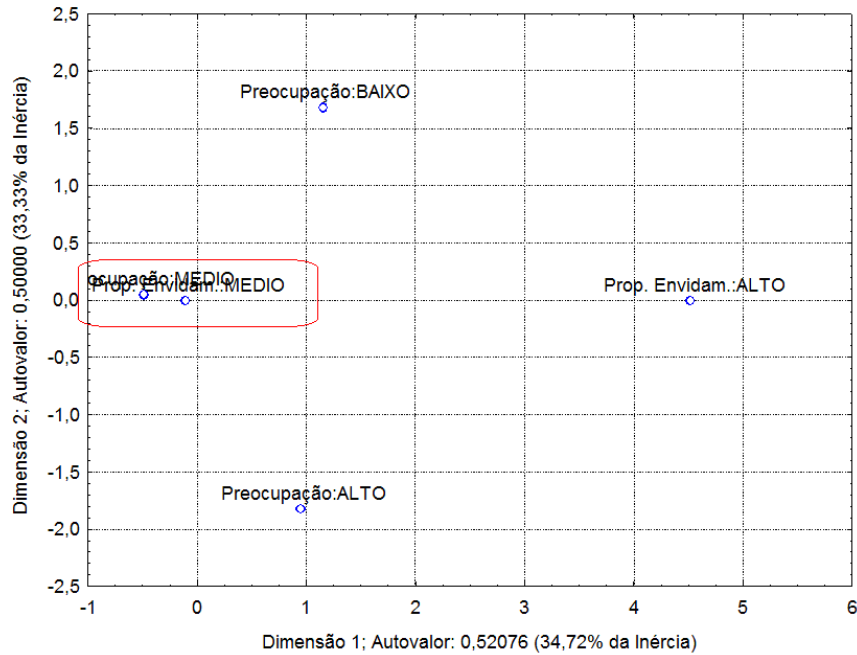
Na Tabela 15 onde são apresentados os cruzamentos entre a Propensão ao Endividamento e o fator Desigualdade com suas respectivas frequências.

**Tabela 15 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Desigualdade.**

Frequência (Percentual)		Desigualdade			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	5 1,38%	4 1,10%	0 0,00%	9 2,49%
	MÉDIO	161 44,48%	166 45,86%	26 7,18%	353 97,51%
	BAIXO	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%
TOTAL		166 45,86%	170 46,96%	26 7,18%	362 100%

Na análise da Tabela 15 observa-se que 44,48% dos estudantes entrevistados estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e alto de Desigualdade, observa-se ainda no cruzamento que 45,86% dos entrevistados estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e médio de Desigualdade. Assim levando em consideração a figura 13 onde a análise é feita através da distância euclidiana, método utilizado na análise de correspondência e adotado nesse trabalho, pode-se concluir que existe uma relação entre Propensão ao Endividamento e o fator Desigualdade onde estudantes com percepção de valores do dinheiro como propulsor de Desigualdade e classificados no nível alto possuem ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio.

Na Figura 11 apresenta-se a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e o construto Preocupação e suas proximidades por níveis de classificação.



**Figura 11 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Preocupação**

Na Figura 11 observa-se uma forte similaridade entre o nível médio de Propensão ao Endividamento e o nível médio de Preocupação, a proximidade entre o construto e o fator demonstrar a existência de uma associação entre as variáveis. Assim o mapeamento gráfico representado na figura 11 demonstra a existência de uma associação entre a Propensão ao Endividamento e o construto Preocupação.

Essa informação é confirmada na Tabela 16 onde é apresentado os cruzamentos entre a Propensão ao Endividamento e o fator Preocupação com suas respectivas frequências.

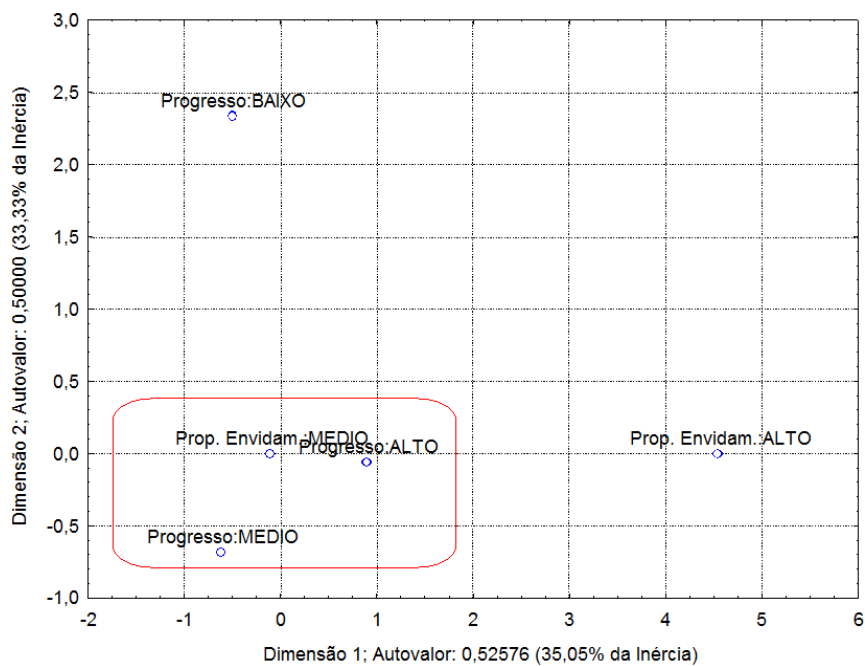
**Tabela 16 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Preocupação.**

Frequência (Percentual)		Preocupação			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	2 (0,55%)	5 (1,38%)	2 (0,55%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	58 (16,02%)	240 (66,30%)	55 (15,19%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		60 (16,57%)	245 (67,68%)	57 (15,75%)	362 (100,0%)

Na análise da Tabela 16 verifica-se que 66,30% dos estudantes entrevistados estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e médio de Preocupação, o

que ratifica a existência de ligação entre as variáveis que estão próximas no mapeamento gráfico apresentado na figura 14. Assim levando em consideração a Figura 14 pode-se concluir que existe uma associação entre a Propensão ao Endividamento e o fator Preocupação e que os estudantes com percepção de Valores do Dinheiro como propulsor de preocupação classificados no nível médio possuem ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

Na Figura 12 apresenta-se a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e o construto Progresso e suas proximidades por níveis de classificação.



**Figura 12 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Progresso.**

Observando-se a Figura 12 verifica-se uma ligação entre o nível médio de Propensão ao Endividamento e os níveis alto e médio de Progresso, a proximidade entre as variáveis demonstra a existência de uma ligação entre o construto e fator. Assim a análise de correspondência apresentada na figura 12 demonstra a existência de uma associação entre a Propensão ao Endividamento e o fator Progresso.

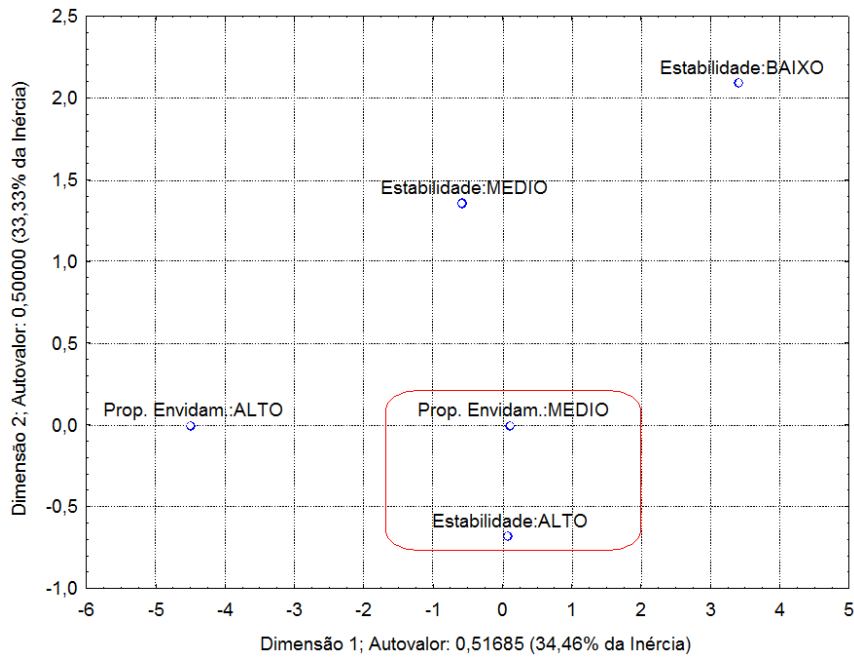
Tal dado é corroborado pelas informações contidas na tabela 17 onde é apresentado os cruzamentos entre a Propensão ao Endividamento e o fator Progresso com suas respectivas frequências.

**Tabela 17 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Progresso.**

Frequência (Percentual)		Progresso			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	5 (1,38%)	3 (0,83%)	1 (0,28%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	139 (38,40%)	163 (45,03%)	51 (14,09%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		144 (39,78%)	166 (45,86%)	52 (14,36%)	362 (100,0%)

Na Tabela 17 verifica-se que 45,03% dos estudantes entrevistados estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e médio de Progresso e 38,40% dos entrevistados estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e alto de Progresso, o que ratifica a existência de uma associação entre a Propensão ao Endividamento e o fator Progresso. Assim pode-se afirmar que os estudantes com percepção de Valores do Dinheiro como propulsor de Progresso classificados nos níveis alto e médio possuem ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

Na Figura 13 apresenta-se a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e o fator Estabilidade e suas proximidades por níveis de classificação.



**Figura 13 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Estabilidade.**

Na análise da Figura 13 pode-se observar a existência de similaridade entre o nível médio de Propensão ao Endividamento e o nível alto de Estabilidade, a proximidade entre as variáveis demonstra a existência de uma ligação entre o construto e o fator. Desse modo a análise gráfica apresentada na figura 13 mostra a existência de associação entre a Propensão ao Endividamento e o fator Estabilidade.

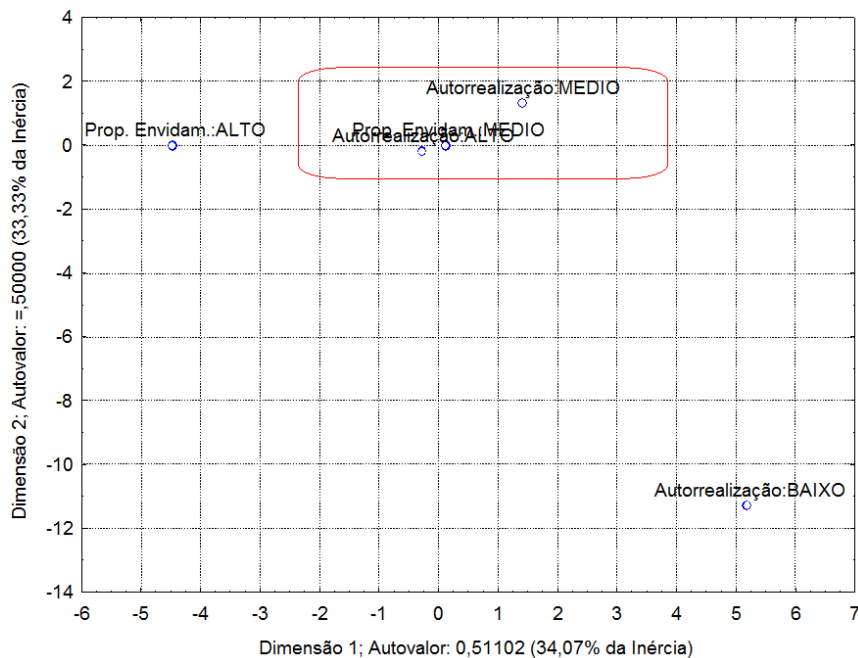
Essa informação pode ser ratificada pelos dados contidos na tabela 18 onde é apresentado os cruzamentos entre a Propensão ao Endividamento e o fator Estabilidade com suas respectivas frequências.

**Tabela 18 - Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Estabilidade.**

Frequência (Percentual)		Estabilidade			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	6 (1,66%)	3 (0,83%)	0 (0,00%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	240 (66,30%)	100 (26,2%)	13 (3,59%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		246 (67,96%)	103 (28,45%)	13 (3,59%)	362 (100,0%)

Na análise da Tabela 18 observa-se que 66,30% dos estudantes entrevistados estão classificados nos níveis médio da Propensão ao Endividamento e no alto do fator Estabilidade, o que ratifica a existência de uma associação entre as variáveis conforme observado na figura 16. Assim pode-se afirmar que os estudantes com percepção de Valores do dinheiro como propulsor de Estabilidade, classificados no nível alto possuem ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

Na Figura 14 apresenta-se a análise de correspondência para a Propensão ao Endividamento e o fator Auto-realização e suas proximidades por níveis de classificação.



**Figura 14 – Associação entre Propensão ao Endividamento e o fator Auto-realização.**

Na análise da Figura 14 observa-se que existe muita similaridade entre os níveis alto e médio do fator Auto-realização com o nível médio da Propensão ao Endividamento, a proximidade entre as variáveis demonstrar a existência de ligação entre o construto e o fator. Assim a análise de correspondência apresentada na figura 14 demonstra a existência de uma associação entre a Propensão ao Endividamento e o fator Auto-realização.

Tal dado é corroborado pelas informações contidas na tabela 19 onde é apresentado os cruzamentos entre a Propensão ao Endividamento e o fator Auto-realização com suas respectivas frequências.

**Tabela 19 – Tabela cruzada Propensão ao Endividamento e Auto-realização.**

Frequência (Percentual)		Auto-realização			TOTAL
		ALTO	MÉDIO	BAIXO	
Propensão ao Endividamento	ALTO	8 (2,21%)	1 (0,28%)	0 (0,00%)	9 (2,49%)
	MÉDIO	297 (82,04%)	54 (14,92%)	2 (0,55%)	353 (97,51%)
	BAIXO	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
TOTAL		305 (84,25%)	55 (15,20%)	2 (0,55%)	362 (100,0%)

Na Tabela 19 observa-se que 82,04% dos estudantes entrevistados estão classificados nos níveis médio de Propensão ao Endividamento e alto de Auto-realização e 14,92% estão classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento e médio de Auto-realização, observa-se que a maioria dos indivíduos (97,02%) encontram-se nos níveis que estão associados conforme mostra a Figura 14. Assim pode-se abstrair que existe uma associação entre a Propensão ao Endividamento e o fator Auto-realização, onde os estudantes que percebem o dinheiro como fator de realização e classificados nos níveis alto e médio possuem uma ligação com a Propensão ao Endividamento e são classificados no nível médio de Propensão ao Endividamento.

Desse modo, os resultados obtidos através da análise de correspondência demonstraram existir uma associação entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do dinheiro, demonstrando ainda que essa associação pode ser em menor ou maior grau conforme a percepção que a pessoa tenha sobre os Valores do Dinheiro.

Destaca-se que nos resultados apresentados ficou evidente que todos os fatores de Valores do Dinheiro identificados neste trabalho apresentam associação com a Propensão ao endividamento. Quanto as associações por níveis de classificações pode-se observar a predominância dos níveis alto e médio para a maioria dos fatores de Valores do Dinheiro, sendo que todos os fatores estão associados a o nível médio de Propensão ao endividamento.

Os fatores Conflito, Cultura, Progresso, e Auto-realização estão associados em seus níveis alto e médio ao nível médio da Propensão ao Endividamento. Os fatores Poder e Preocupação estão associados em seus níveis médio ao nível médio da Propensão ao endividamento e os fatores Desapego, Desigualdade e estabilidade estão associados em seus níveis alto ao nível médio da Propensão ao Endividamento.

Observa-se nos resultados apresentados na análise de correlação de Pearson (Tabela 8) que os fatores de Valores do Dinheiro encontrados neste trabalho não apresentaram correlação significativa com a Propensão ao endividamento o que indica uma relação muito fraca ou ausência de relação, no entanto, através do método de análise de correspondência (Figuras 7 a 15) observa-se que todos os fatores de Valores do Dinheiro identificados apresentaram similaridades com a Propensão ao endividamento visualizadas através da análise dos mapas gráficos o que indica a existência de associação entre as variáveis do estudo.

Assim com base nos resultados apresentados pode-se concluir que não foram encontradas correlações significativas entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro entre os estudantes componentes da amostra, contudo, ficou evidente a existência de associação entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro. Essa associação pode ser explicada pela própria natureza do objeto de pesquisa, ou seja, o dinheiro, que em menor ou maior grau de sua utilização vai está relacionada ou associada ao ato de endividar-se ou não.

Segundo a Teoria dos Valores de Schwartz (1992) os valores são conceitos ou crenças a um estado fim ou a comportamentos desejáveis frente a uma situação, dessa forma considerando o conceito de valores estabelecido por Schwartz (1992) pode-se compreender que os valores que os indivíduos atribuem ao dinheiro vão está direcionando seus comportamentos frente ao ato de endividar-se, pode-se então abstrair que sempre haverá uma associação entre os Valores do Dinheiro e a Propensão ao endividamento.

Moreira e Tamayo (1999) em seu estudo sobre a validação da Escala de Valores do Dinheiro sustentam a ideia de que o dinheiro permeia todas as esferas da vida social, não é apenas um produto da elaboração do pensamento acadêmico, mas também está presente nas associações simbólicas das pessoas em geral. Assim considerando as afirmações de Moreira e Tamayo (1999) pode-se abstrair que nos resultados apresentados entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro neste trabalho, existem um conjunto de associações simbólicas que permeiam e se manifestam em relação a utilização do dinheiro o que pode ser visualizado nos resultados apresentados na análise de correspondência.

Na escala elaborada por Moreira (2000) quando da constituição dos fatores de Valores do Dinheiro, a pesquisadora utilizou as percepções dos indivíduos sobre sua relação com o dinheiro, descrevendo em cada fator o que o fator significava para o indivíduo ou grupos de indivíduos. Ficou evidenciado que as percepções estão associadas a utilização dinheiro e conseqüentemente ao ato de endividar-se, assim, as percepções sobre Valores do Dinheiro culminariam em processos que levariam a um menor ou maior endividamento do indivíduo



impulsionando e determinando padrões de consumo, dessa forma as percepções sobre valores do dinheiro reforçam ainda mais a existência de relação entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do dinheiro.

Ratificando a existência de associação entre a Propensão ao Endividamento e os Valores do Dinheiro Melz et al. (2014) explicam que os significados de Valores do Dinheiro presentes na dimensão positiva da Escala de Valores do Dinheiro aumentariam o endividamento e os significados presentes na dimensão negativa da escala reduziriam a Propensão ao Endividamento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados obtidos por meio das análises dos dados, este capítulo tem por finalidade apresentar uma síntese dos achados mais relevantes encontrados neste estudo. Para tanto, retomasse o objetivo geral o qual foi elaborado como: “Identificar a existência de relação entre os fatores de Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento dos estudantes dos cursos da área de ciências sociais da Universidade Federal do Maranhão”. De modo que atender a tal proposta buscou-se, primeiramente, identificar quais os fatores relevantes atribuídos ao dinheiro pelos estudantes, identificar os níveis de Propensão ao Endividamento e os níveis dos fatores de Valores do Dinheiro e identificar a existência de associação entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro.

Para atingir o objetivo foi aplicado 390 questionários no período de 02 de junho a 02 de agosto de 2013 na Universidade Federal do Maranhão a alunos que estudam nos cursos do centro de ciências sociais da Universidade Federal do Maranhão em São Luís. Dos 390 questionários foram considerados validos apenas 360. No que tange ao perfil da amostra pesquisada, ressalta-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino (63,1%), a maioria são solteiros (84,6%), 81% Declararam não ter dependentes e 83% declararam não possuir filhos. Quanto a raça 25,2% responderam ser da raça branca, 29,2% responderam ser da raça negra, 42,1% ser da raça parda. Quando perguntados sobre a ocupação o maior grupo 49,6% não trabalha, 16,3% é empregado assalariado, 11% funcionário público.

Com relação a Propensão ao Endividamento foi utilizada a escala proposta por Moura (2005), a maior média foi encontrada para a variável “é importante saber controlar os gastos da minha casa” (4,61) demonstrando que a maioria dos participantes possuem uma grande preocupação em relação ao controle dos gastos domésticos, em segundo lugar aparece a variável “não é certo gastar mais do que ganho” (4,54), demonstrando mas uma vez a importância que os entrevistados dão ao controle dos gastos e endividamento em relação a sua renda. A variável “eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de credito ou banco” (4,11) também aparece com uma média alta colaborando com a visão da importância que os entrevistados dão ao controle dos gastos.

Para fazer a verificação da percepção dos estudantes de cursos da área de ciências sociais em relação aos Valores do Dinheiro, utilizou-se como método – a análise fatorial exploratória. Utilizou-se um questionário contendo questões relacionadas com a Escala de

Significados do Dinheiro elaborada por Moreira (2000). Como resultado, foram encontrados 10 fatores que representam as percepções dos estudantes: Conflito (0,885), Prazer (0,864), Poder (0,824), Cultura (0,829), Desapego (0,765), Desigualdade (0,733), Preocupação (0,693), Progresso (0,741), Estabilidade (0,681), Auto-realização (0,623).

A partir da obtenção dos fatores de Valores do Dinheiro e do construto da Propensão ao endividamento realizou-se a padronização dos dados para fazer a identificação dos níveis de classificação. Quanto aos níveis da Propensão ao Endividamento foi identificado que a maior parte da amostra pesquisada (97,51%) apresentam uma classificação média em relação a Propensão ao Endividamento, enquanto que, 2,49% apresenta um alto nível de Propensão ao Endividamento e não foi identificado nível baixo de Propensão ao Endividamento.

Em relação a classificação dos fatores de Valores do Dinheiro destacou-se os fatores Conflito, Estabilidade e Auto-realização. Identificou-se que a maioria da amostra 65,47% é classificada no nível alto em relação ao fator Conflito e 31,22% é classificada no nível médio em relação ao mesmo fator, assim pode-se compreender que a maioria dos estudantes percebe o dinheiro como causador de conflitos. Em relação ao Fator Estabilidade identificou-se que 67,96% dos entrevistados é classificado no nível alto, ou seja, a maior parte da amostra percebe o dinheiro como um alto propulsor de estabilidade, enquanto que, 28,45% é classificado no nível médio caracterizando uma importância média ao dinheiro para o fator Estabilidade e apenas 3,59% foi classificado como baixo nível. Para o fator Auto-realização identificou-se que a maioria dos componentes da amostra 84,25%, é classificada no nível alto, ou seja, pode-se compreender que grande parte dos entrevistados percebe o dinheiro como agente de Auto-realização em um nível elevado, enquanto que apenas 15,19% da amostra é classificada no nível médio e 0,55% no nível baixo.

Para verificar a existência de relação entre as variáveis, as mesmas foram submetidas a tratamento estatístico através do teste de correlação paramétrico de Pearson com a finalidade estabelecer o grau de relação entre a Propensão ao Endividamento e os Fatores de Valores do Dinheiro. Foi identificado que as correlações existentes entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro não se apresentaram estatisticamente significativas ao nível de 0,05 conforme ensinamentos de Lopes et al. (2008), assim esses valores da significância no diz que a existência de relação entre as variáveis observadas no estudo é inexistente ou muito baixa para ser considerada um relacionamento genuíno.

Para identificar as associações entre os níveis de Propensão ao Endividamento e os Fatores de Valores do Dinheiro foi feita análises de correspondência onde foi realizado um mapeamento gráfico dos dados cujos cruzamentos envolvem conjuntos de indivíduos com

características similares. Os dados obtidos são provenientes da percepção dos participantes do estudo, os quais foram visualmente representados sob a forma de mapas de correspondência que apresentam dois eixos, X e Y. Quanto às associações por níveis de classificações pode-se observar a predominância dos níveis alto e médio para a maioria dos fatores de Valores do Dinheiro, sendo que todos os fatores estão associados a o nível médio de Propensão ao endividamento.

Os fatores Conflito, Cultura, Progresso, e Auto-realização estão associados em seus níveis alto e médio ao nível médio da Propensão ao Endividamento. Os fatores Poder e Preocupação estão associados em seus níveis médios ao nível médio da Propensão ao endividamento e os fatores Desapego, Desigualdade e estabilidade estão associados em seus níveis alto ao nível médio da Propensão ao Endividamento.

Com base nos resultados observados neste estudo pode-se concluir que, embora não se tenha encontrado correlação significativa entre a Propensão ao Endividamento e os fatores de Valores do Dinheiro através do método de análise de correlação de Pearson, pode-se observar que todos os fatores apresentaram associação com a Propensão ao Endividamento que foi detectada através do método de análise de correspondência, o que ajudam a confirmar a influência entre os Valores do Dinheiro e a Propensão ao Endividamento.

Os resultados obtidos para amostra desse trabalho também apontaram diferenças significativas na forma como os estudantes percebem o dinheiro, que foi verificado através do método de análise fatorial o que foi observado também nos trabalhos de Moreira (2000), Oliveira (2010), Lunardi (2012) e Melz et al. (2014).

Assim compreende-se que esses resultados demonstram que o dinheiro possui significados que vão além da função de compra e ao mesmo tempo pode-se entender que possui uma relação íntima com a Propensão ao Endividamento uma vez que foi identificado associações em diversos níveis pelas variáveis.

Considerando ainda os resultados observados na análise de correlação e na análise de correspondência, onde foi verificada ausência de correlação e identificado a associação de todos os fatores a Propensão ao endividamento, leva-nos a abstrair que existem outros fatores associados ao dinheiro que podem se relacionar com o endividamento, como variáveis comportamentais, culturais, psicológicos inerentes a cada grupo de indivíduos.

De maneira geral, este estudo mostrou que os estudantes componentes da amostra possuem uma visão diversificada sobre Valores do Dinheiro e identificou os níveis de percepção de Valores do Dinheiro e da Propensão ao Endividamento, constatando que público alvo da pesquisa apresentou um nível médio de Propensão ao Endividamento.

Assim esse estudo colabora para desenvolver as teorias das finanças comportamentais, chamando atenção para a importância de fatores psicológicos e valores na Propensão ao Endividamento, reconhecer as variáveis que influenciam na Propensão ao Endividamento e para o desenvolvimento de produtos financeiros ou políticas de consumo para grupos específicos.

Em pesquisas futuras, para uma melhor análise da influência de fatores comportamentais na Propensão ao Endividamento, sugere-se a investigação de mais fatores, além da realização de outros testes e métodos, como a regressão, para identificar a existência de relações significativas entre as variáveis do estudo. Além disso, sugere-se a ampliação da amostra, a fim de considerar outros grupos levando em consideração as diferenças culturais, também é importante a replicação do método usando a padronização e a análise de correspondência em outras amostras.

## REFERÊNCIAS

BONDT, W.; THALER, R. Does the stock market overreact? **The Journal of finance**, v. 40, n. 3, p. 793-805, 1985.

BERNSTEIN, P. L. **Desafio aos deuses: a fascinante história do risco**. Campus: Rio de Janeiro, 1997.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: Seminários em Administração, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: [www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf). Acesso em: 15 maio 2013.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo CNC, **Pesquisa nacional de inadimplência do consumidor (PEIC), Agosto, 2013**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-26>.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

DISNEY, R.; GATHERGOOD, J. Financial Literacy and Indebtedness: New Evidence for UK Consumers. In: **EconPapers**, 2011. Disponível em: [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1851343](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1851343)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FIELD, A. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada a propensão ao endividamento: uma análise de Fatores Comportamentais**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R. Aprofundando a analise de dados atraves da Analise de Correspondencia. **Revista Quanti & Quali**. 2008. Disponível em: <http://www.quantiquali.com.br/revista/arquivos/Aprofundando%20a%20analise%20de%20dados%20atraves%20da%20Analise%20de%20Corr.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

GUSMAN, F. G. H. Dinero y psicología social: la dimensión simbólica de la moneda. In: CABALLERO, D; MENDEZ, M. T.; PASTOR, J. (Eds.). **La mirada psicosociológica: grupos, procesos, lenguajes y culturas**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.

GUTTMAN, R.; PLIHON, D. O endividamento do consumidor no cerne do capitalismo conduzido pelas finanças. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 17, Número especial, p. 575-610, dez. 2008.

HAIR Jr., J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

HAIR Jr., J. F. et al. **Analise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALLAHAN, T. A.; FAFF, R. W.; MCKENZIE, M. D. An empirical investigation of personal financial risk tolerance. **Financial services review-greewich**, v. 13, n. 1, p. 57-78, 2004

HAUGEN, R. A. **Os segredos da bolsa**. São Paulo: Pearson Education, 2000.

HAFELD, M.; TORRES, F. F. L. Finanças comportamentais: aplicações no cotexto brasileiro. **RAE – Revista de administração de empresas**. v. 41, n. 2, p. 64-71. Abr/Jun 2001.

LEITE, I. D. L. **Correlatos valorativos dos significados do dinheiro para crianças**. 2009. **Tese (Doutorado)** – Programa de Pós-Graduação em Teoria de Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

LEA, S. WEBLEY, P. WALKER, C. W. Psychological factors in consumer debt: money management, socialization, and credit use. **Journal of Economic Psychology**, v. 16, 1995, p. 681-701. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/016748709390041I#>

LIM, V. K. G.; THOMPSON, S. H. T. Sex, money and financial hardship: An empirical study of attitudes towards money among undergraduates in Singapore. **Journal of Economic Psychology**, n. 18, p. 369-386, June 1997. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167487097000135>

LIN, L. Y.; SHIH, H. The relationship of university student's lifestyle, money, attitude, personal value and their purchase decision. **International Journal of Research in Management**, v. 2, n. 1, p.19-37, Jan., 2012. Disponível em: <http://rspublication.com/ijrm/jan-12%20pdf/3.pdf>

LIMA, M. P. **Comprometimento e Entrincheiramento com a Carreira de Enfermeiros: Uma Análise dos Vínculos em Instituições Hospitalares Públicas e Privadas**. 2013. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Administração de Empresas. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul – RS - 2013.

LOPES, L. F. D. et al. Estatística geral. Caderno didático 3ª ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

LUNA-AROCAS, R. La estratégia de recursos humanos: El valor Del dinero Human resources strategy: money value. **Anales de Economía y Administración de Empresas**, v. 7, p. 59-73, 1999.

LUNA-AROCAS, R.; QUINTANILLA, I.; DIAZ, R. Psychology of money: attitudes and perceptions within young people. In: XXVI IAREP ANNUAL COLLOQUIUM ON ECONOMIC PSYCHOLOGY: ENVIRONMENT AND WELLBEING, 2001. **Procedures...** Bergen, Norway, 1995.

LUNA-AROCAS, R.; TANG, T. L.P. What is your Money profile? Examination of money ethic endorsement using cluster analysis. In: ANNUAL COLLOQUIUM ON ECONOMIC PSYCHOLOGY, 26., 2001, Bath, UK. **Procedures...** Bath: University of Bath, 2001

LUNARDI, C. **Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria.** 2012. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

MEIRELLES, V. M. **Atitudes, crenças e comportamentos de homens e mulheres em relação ao dinheiro na vida adulta.** 2012. **Tese (Doutorado)** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

MELZ, L. J. et al. Significados do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre alunos universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n. 2, p. 76-103, 2014.

MOREIRA, A.; TAMAYO, A. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 93-105, 1999.

MOREIRA, A. S. **Valores e dinheiros: um estudo transcultural da relação entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos.** 2000. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobre-endividamento das famílias: Conceitos e estatísticas para sua avaliação.** Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev. 2002.

PANCHIO, M. C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo.** 2006. Tese (Doutorado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

PATO, O. C.; TAMAYO, A. **Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate.** Linhas Críticas, Brasília: Universidade de Brasília, v. 8, n. 14, p. 103-117, JAN/JUN/2002.

PAULINO, J. A. **Relação entre percepção e comportamento de risco e níveis de habilidades cognitivas em um grupo de adolescents em situação de vulnerabilidade social.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2009.

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Abordagem do endividamento, superendividamento e inadimplência nas capitais brasileiras (2010-2012). **Revista de Administração da UEG**, Aparecida de Goiânia, v. 4, n. 2, p. 73-89, maio/ago. 2013.

PORTO, J. B.; TAMAYO, A. **Escala de valores relativos ao trabalho- EVT. Estudos de Psicologia.** Natal, maio/agosto 2003.

SCHWARTZ, S. H. Beyond individualism/collectivism: new cultural dimensions of values. In U. Kim, H. C. Triandis, C. Kagitcibasi, S. C; Choi, Yoon, G. (Eds.), **Individualism and**



**collectivism:** Theory, methods, and applications (p. 85–119). Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

\_\_\_\_\_. **A theory of cultural values and some implications for work.** *Applied Psychology: An International Review*, 48(1), p. 12-47, 1999.

\_\_\_\_\_. Universals in the content and structure of human values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (Ed.). **Advances in experimental social psychology.** Orlando: F. L. Academic, 1992. p. 1-65.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SHEFRIN, H. M. *Beyond Greed and Fear.* **Harvard Business School Press,** 2000.

TAMAYO, A.; H SCHWARTZ, S. Estrutura motivacional dos valores humanos. **Psicologia: teoria e pesquisa,** v. 9, n. 2, p. 329-348, 2012.

TAMAYO, A. Valores organizacionais. In: TAMAYO, A.; BORGES-ANDRADE, J. E.; CODO, W. (Org.). **Trabalho, organização e cultura.** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, p. 157-172. 1996.

\_\_\_\_\_. Valores de los adolescentes: ejes motivacionales. **Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina,** 39, p. 140-151. 1993.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da Propensão ao Endividamento:** um Estudo nas Mulheres da Messoregião Centro Ocidental Rio-Grandense. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009.

THALER, R. H. The end of behavioral finance. **Association for Investment Management and Research,** November/December, 1999.

TVERSKY, A.; KAKHNEMAN. D. **Propect theory:** na analysis fo decision under risk. *Econométrica,* New York, v. 4, n 2, p 263-291, 1979.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda.** 2007. 57 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ZINKHAN, G. M.; KIRAN W. K. Cultural and gender differences in risk-taking behavior among american and spanish decision makers. **The Journal of Social Psychology,** 131: 5, p. 741-742. 1990.

## **APÊNDICE A – Termo de Consentimento e Livre Esclarecido**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Título do estudo:** Valores do Dinheiro e Propensão ao Endividamento: Uma análise da influência do significado do dinheiro em e estudantes Maranhenses

**Pesquisador(es) responsável(is):** Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes

**Instituição/Departamento:** UFSM/ Departamento de Ciências Administrativas

**Telefone para contato:** (55) 8411-7626

**Local da coleta de dados:** UFMA

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** identificar fatores que são relevantes na propensão ao endividamento de estudantes universitários, verificar a existência de relação entre os valores do dinheiro e a propensão ao endividamento. É importante também destacar que no Estado do Maranhão não foi encontrado qualquer tipo de estudo que aborde o tema proposto, justificando ainda mais a realização do trabalho que visa colaborar com a investigação científica sobre aspectos comportamentais nas finanças e colaborando para o desenvolvimento da ciência no Estado do Maranhão.

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento destes questionários, respondendo às perguntas formuladas.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você, porém pode causar algum desconforto emocional devido ao cunho pessoal das perguntas.

**Sigilo.** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

São Luís, MA \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito de pesquisa/representante legal N. identidade  
(para casos de pacientes menores de 18 anos, analfabetos, semi-analfabetos ou portadores de deficiência auditiva ou visual)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo estudo  
Mestrando Lúcio Flávio Trindade Avelar  
e-mail: [lucioflaviot@hotmail.com](mailto:lucioflaviot@hotmail.com)

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM  
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa

## **APÊNDICE B – Termo de Confidencialidade**

**Título do estudo:** Valores do Dinheiro e Propensão ao Endividamento: Uma análise da influência do significado do dinheiro em e estudantes Maranhenses.

**Pesquisador(es) responsável(is):** Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes

**Instituição/Departamento:** UFSM/ Departamento de Ciências Administrativas

**Telefone para contato:** (55) 8411-7626

**Local da coleta de dados:** UFMA

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos alunos da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, cujos dados serão coletados a partir da aplicação de questionários. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no Departamento de Ciências Administrativas, no Núcleo de Pesquisa em Administração por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do Sr. Luis Felipe Dias Lopes. Após este período, os dados serão destruídos.

Santa Maria,.....de.....de.....

.....

Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes



## APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Entrevistador: \_\_\_\_\_

**1. Idade:** \_\_\_\_\_ anos.

**2. Gênero:** 2.1. ( ) Masculino 2.2. ( ) Feminino

**3. Estado civil:**

3.1. ( ) Casado(a) 3.2. ( ) Solteiro(a) 3.3. ( ) Viúvo(a) 3.4. ( ) Separado(a)

**4. Possui dependentes?** 4.1. ( ) Não 4.2. ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_.

**5. Possui filhos?** 5.1. ( ) Não 5.2. ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_.

**6. Sua moradia é:**

6.1. ( ) Própria 6.2. ( ) Alugada 6.3. ( ) Financiada 6.4. ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_.

**7. Qual é o seu grau de escolaridade?**

7.1. ( ) Sem Alfabetização 7.5. ( ) Especialização Completa  
7.2. ( ) Ensino Fundamental Completo 7.6. ( ) Mestrado Completo  
7.3. ( ) Ensino Médio Completo 7.7. ( ) Doutorado Completo  
7.4. ( ) Ensino Superior Completo

**8. Caso esteja cursando uma graduação ou já tenha concluído, qual o curso ?** \_\_\_\_\_

**9. Qual é a sua religião?**

9.1. ( ) Sem Religião 9.4. ( ) Religiões Orientais 9.6. ( ) Espírita  
9.2. ( ) Católica 9.5. ( ) Umbanda e Candomblé 9.7. ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_.  
9.3. ( ) Evangélicas. Qual? \_\_\_\_\_.

**10. Com relação aos princípios religiosos, você é?**

10.1. ( ) Totalmente seguidor 10.4. ( ) Segue alguns princípios  
10.2. ( ) Segue a maioria dos princípios 10.5. ( ) Não segue nenhum princípio  
10.3. ( ) Segue metade dos princípios

**11. Com relação à raça, você se considera?**

11.1. ( ) Branca 11.3. ( ) Negra 11.5. ( ) Parda  
11.2. ( ) Amarela ou Oriental 11.4. ( ) Indígena 11.6. ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_.

**12. Qual é a sua ocupação?**

12.1. ( ) Autônomo(a) 12.4. ( ) Empregado(a) Assalariado(a)  
12.2. ( ) Aposentado(a) 12.5. ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_.  
12.3. ( ) Funcionário(a) Público(a) 12.6. ( ) Não trabalha.

**13. Assinale sua faixa de renda mensal familiar (pode ser aproximada):**

13.1. ( ) Até 1 salário mínimo 13.3. ( ) Mais de 3 a 5 salários  
13.2. ( ) Mais de 1 a 2 salários 13.4. ( ) Mais de 5 a 10 salários  
13.2. ( ) Mais de 2 a 3 salários 13.5. ( ) Mais de 10 a 20 salários  
13.6. ( ) Mais de 20 salários

**14. Você utiliza cartão de crédito?**

14.1. ( ) Não 14.2. ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_.

**15. Qual o percentual de sua renda geralmente gasto com o pagamento do(s) cartão(ões) de crédito?**  
\_\_\_\_\_ %.

**16. Com que frequência depende do crédito (ex: cheque especial) para pagar os gastos da vida cotidiana?**

16.1. ( ) Todo o tempo.

16.2. ( ) Às vezes.

16.3. ( ) Raramente

16.4. ( ) Nunca.

**17. Com relação aos seus gastos? Você diria que:**

17.1. ( ) Gasto mais do que ganho

17.2. ( ) Gasto igual ao que ganho

17.3. ( ) Gasto menos do que ganho

**18. Qual das seguintes afirmações melhor descreve o quão bem você (e seu parceiro, se for o caso) está(ão) acompanhando atualmente as suas contas e compromissos de crédito:**

18.1. ( ) Eu estou/nós estamos/ pagando todas as contas e compromissos, sem quaisquer dificuldades.

18.2. ( ) Eu estou/nós estamos/ pagando todas as contas e compromissos, com algumas dificuldades.

18.3. ( ) Eu estou/nós estamos/ pagando todas as contas e compromissos, com muitas dificuldades.

ou em fundos de ações

18.4. ( ) Eu estou/nós estamos/ deixando em atraso algumas contas ou compromissos de crédito.

18.5. ( ) Eu estou/nós estamos/ com sérios problemas financeiros, atrasando contas e compromissos de crédito.

18.6. ( ) Não possuo/não possuímos/ contas ou compromissos de crédito.

18.7. ( ) Não sei.

1-DISCORDO MUITO 2 – DISCORDO 3 – INDIFERENTE 4 – CONCORDO 5 – CONCORDO MUITO					
Marque um “x” no seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala ao lado:	1	2	3	4	5
19. Não é certo gastar mais do que ganho.					
20. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.					
21. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.					
22. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.					
23. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.					
24. É importante saber controlar os gastos da minha casa.					
25. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.					
26. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.					
27. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.					
28. Os serviços financeiros são complicados e confusos para mim.					
29. Comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro.					
30. Sou organizado(a) quando se trata de gerir o dinheiro no dia-a-dia.					
31. Dinheiro ajuda a ser feliz					
32. Dinheiro significa prazer					
33. Dinheiro atrai felicidade					
34. Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar					
35. O dinheiro ajuda a tornar as relações amorosas mais agradáveis					
36. Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros					
37. Quem é rico impõe sua personalidade					
38. Quem tem dinheiro é o centro das atenções					
39. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em todos os lugares					
40. As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro					
41. Dinheiro gera desconfiança entre pessoas					
42. Dinheiro provoca traições					
43. Dinheiro causa assassinatos					
44. Dinheiro provoca neuroses					
45. Dinheiro provoca desavenças com parentes					
46. Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro					
47. As pessoas deveriam dar menos importância a bens materiais					
48. Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos					
49. Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro					
50. Dinheiro é uma coisa complicada para mim					
51. Dinheiro provoca frustrações					
52. Pensar em dinheiro me deixa deprimido					
53. Dinheiro gera progresso					
1-DISCORDO MUITO 2 – DISCORDO 3 – INDIFERENTE 4 – CONCORDO 5 – CONCORDO MUITO					
Marque um “x” no seu comportamento e modo de pensar de acordo com a escala ao lado:	1	2	3	4	5
54. Dinheiro resolve problemas sociais					
55. O dinheiro constrói um mundo melhor					
56. Quem tem dinheiro é valorizado socialmente					
57. Pessoas pobres são impedidas de ir a lugares frequentados por gente rica					
58. Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas					
59. Dinheiro lembra contrastes sociais					
60. Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres					
61. Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas					
62. Eu investiria dinheiro em eventos culturais					
63. Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes					
64. Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas					



65. Quem tem dinheiro deve emprega-lo no desenvolvimento do país					
66. Ficarei completamente realizado quando atingir a situação que determinei para mim					
67. Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer					
68. Acho importante fazer convênios de saúde					
69. Acho importante ter seguro de vida					
70. Tenho medo de gastar mais do que posso					
71. Um dos meus principais objetivos de investimento é obter um alto retorno a longo prazo que irá permitir que meu capital cresça mais rápido que a taxa de inflação					
72. Eu gostaria de um investimento que me proporcionasse uma oportunidade de adiar, em alguns anos, o pagamento de imposto de renda sobre ganhos de capital.					
73. Eu não faço questão de um alto nível de retorno no curto prazo para os meus investimentos.					
74. Eu toleraria variações bruscas no retorno dos meus investimentos para obter um retorno potencialmente mais alto do que normalmente seria esperado de investimentos mais estáveis..					
75. Eu arriscaria uma perda no retorno de curto prazo por uma possibilidade de uma taxa de retorno mais alta no futuro.					
76. Eu estou financeiramente apto a aceitar um baixo nível de liquidez em minha carteira de investimentos					